

Pub.

Intermarché
Moura

MARCA
A NOSSA
PORSi

VIVER BEM AO MELHOR PREÇO.

A PLANÍCIE

Moura 02/2025 - Edição Regional - Periodicidade Mensal - Director José Manuel Albardeiro - Ano 44 - Nº 997 - Preço €1,70 (IVA Incluído)

Pub.

CA

Crédito Agrícola
Guadiana Interior

Pub.

COOP. AGRÍCOLA
19 54

**MOURA
BARRANCOS**

70 ANOS

■ Moura - Autárquicas 2025

Rui Rodrigues,
candidato
pelo CHEGA

P 5

■ Moura - Autárquicas 2025

CDU aposta
novamente
em **André
Linhas Roxas**

P 5

Pub.

ambimoura
recolha e valorização de resíduos, lda.

Gestão de Resíduos Centro de Abate VEV
Venda de Peças Usadas

NIF 509 424 805 - Alvará Nº 666779
Capital Social 125.000,00 Euros - Registada na C. R. C. de Moura
965 205 400 965 029 044

Sede Fiscal: Rua da Esperança, 1 - 7860 MOURA
Parque: Zona Industrial de Moura - 7860-070 Moura
Email: geral.ambimoura@sapo.pt / josilvambimoura@sapo.pt

■ Entrevista

Conheça a realidade habitacional do **concelho de Moura**



■ Agricultura

“Mão-de-obra estrangeira é essencial nos nossos olivais”



■ Campanha 2024/2025 da Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos. Chegou o momento de fazer um balanço.

Campanha encerra com 52 milhões de quilos de azeitona

Pub.

José Piteira
Onde a alma se apaixona pela história

Seja responsável, beba com moderação

abe goa ria.
abegoaria.pt

Rosé Branco
2021 D.O.P. Alentejo
Alicante Bouschet
2021 D.O.P. Alentejo
Syrah
2021 D.O.P. Alentejo
Tinto Tinto



O Baixo Alentejo vai ter a maior unidade do mundo de produção de tijolos de cânhamo

Com capacidade para operar em três turnos, Elad Kaspin, Director Operacional da empresa, revelou à Planície que esta já é a “maior fábrica do mundo de produção de blocos de cânhamo, a primeira da Península Ibérica e a única que junta ao processo produtivo, o processo de transformação do cânhamo”. O investimento privado português e estrangeiro, para já superior a 20 milhões de euros, mas que será muito maior, vai permitir a criação de cerca de 40 postos de trabalho, todos da região e uma construção sustentável e mais amiga do ambiente.

O terreno onde irá operar a nova unidade com quase 36.500 metros quadrados, foi cedido pela Câmara Municipal de Ourique, onde foram “criadas todas as condições para que este investimento se fixasse no concelho de Ourique. O objectivo da Cânhamor é produzir blocos de cânhamo para construção civil e mais sustentável porque tem carbono negativo, o que vai de encontro às metas ambientais”, afirmou à Planície o presidente

A futura unidade fabril da Cânhamor, em Garvão, concelho de Ourique, destinada à produção de tijolos em cânhamo, vai começar os primeiros testes de fabrico dos blocos no próximo mês de fevereiro, com a inauguração oficial da unidade prevista para abrir em junho.



da autarquia, Marcelo Guerreiro. “A fábrica vai ter um impacto muito significativo no nosso concelho”, sublinhou. A gestão do cultivo da planta do cânhamo, pertencente à espécie Cannabis sativa, foi efectuada junto da rede de agricultores locais com um cultivo de “250 hectares o ano passado”, explicou o Director Operacional

e para este ano a previsão é de “750 hectares”, com a particularidade de ter presente todo o processo “desde a semente, até à transformação e produção do bloco”. Elad Kaspin especificou que a parte da fibra da planta pode ser aplicada à “indústria têxtil, automóvel e de construção” e a parte do caule serve para a “matéria-prima

O concelho de Moura debate-se com o problema da compra e venda e do arrendamento habitacional. O que há, é muito pouco para responder à procura e às necessidades existentes.

Filipe Navas Garcia da imobiliária Venda Segura que opera em Moura e em Beja, traçou a realidade deste panorama difícil, um cenário que é praticamente transversal ao país. “A realidade de Moura é aquela que mais ou menos sempre existiu. Não estão a criar novas habitações, o que se está a fazer é uma pequena reconstrução de algumas casas velhas, além de neste momento estarem a ser construídos 16 fogos novos, o que neste mercado tem um impacto extremamente reduzido”. Nos arrendamentos, a situação é “exactamente igual. As casas

são extremamente limitadas, não há oferta, o que leva a uma subida brutal de preços, muito mais do que antigamente porque a inflação e todas as despesas associadas a uma casa, têm aumentado. Se olharmos para a reação dos

dos blocos para construção”. Para 2026, a empresa tenciona apostar numa segunda linha de produção para ver o “investimento crescer”, palavras do responsável, mas sobretudo porque a zona de Garvão “tem muitos desafios no sentido de apoiar a comunidade local, a região e criar postos de trabalho no Alentejo. Todos os nossos funcionários são daqui”, adiantou. A capacidade de produção da empresa na área da construção civil é de “250 casas por mês,

com os três turnos a operar”, disse o investidor. Quanto ao mercado, “o nosso foco é 100% a Península Ibérica”, já com mais de “100 casas feitas em Portugal” com este material e apostar também em Espanha. Recorde-se que o grupo Cânhamor tem já instalada uma unidade fabril mais pequena na freguesia de Colos, Odemira, a produzir há mais de três anos, mas “sem rendimento no mercado”. Por isso surgiu a ideia de ampliar o negócio.





três loteamentos entre eles, o Moura Sol e a Quinta de Santa Justa. A expansão de Moura nunca foi muito grande e, por conseguinte, temos um centro histórico muito reabilitado apesar de se vender muitas vezes a ideia de que está muito degradado. Estão efectivamente algumas casas grandes vazias, mas a grande maioria das casas velhas estão a ser todas absorvidas e remodeladas". Aqui, coloca-se outra questão que é a falta de mão-de-obra no sector da construção civil. "É um problema crónico do país inteiro, não há pedreiros e quando há, inflacionam o custo. Hoje, quem quer fazer uma obra, vai levar meses à espera e vai pagar muito mais caro do que se houvesse mais oferta de empresas capazes de fazer essas remodelações nas habitações".

degradado, com muita casa para reconstruir, onde foram criadas zonas de expansão e foram ocupadas e o centro histórico ficou esquecido. Esta é a grande preocupação dos urbanistas e arquitectos deste país que é tentar não construir demasiado na periferia para que não haja uma deslocação dos centros históricos das cidades para que a periferia fique degradada e desabitada. Em Beja está a acontecer e espero que as autoridades daquela cidade tomem medidas para reformularem este centro histórico". Já em Moura, o que existe de imóveis abandonados, é quase nada. "Os que há, muitas vezes têm a ver com situações de planos. O PDM - Plano Director Municipal está a ser revisto e na minha opinião, ainda sem ter o documento final, está

vezes a mudança de usos de comércio para habitação. Então, muitos dos imóveis que estão abandonados, tecnicamente obrigam os proprietários a fazer comércio em sítios onde podia e deveria estar habitação. Quando a Câmara de Moura acabar esta enorme revisão do PDM, algo que não é nada fácil, tem que rever o Plano de Salvaguarda do centro histórico porque precisa de adequação. Já é um plano muito antigo para responder ao problema da habitação no centro histórico que é muito grande em Moura", declarou o gestor. Em traços gerais, é esta a realidade do mercado imobiliário do concelho de Moura e de uma abordagem ao mercado de Beja, com muito assunto ainda a explorar. Para Filipe Garcia a solução

Conheça a realidade habitacional do concelho de Moura

mercados a nível nacional, é igual ao de Moura. Na cidade, os T1 que se arrendavam por 200 euros, neste momento estão na ordem dos 300; os T2 que se situavam nos 250 euros, hoje arrendam-se a 350, 400 euros e os T3, nomeadamente os da Santa Justa, estão à volta dos 500 euros, até para mais. E não há casas mais baratas para aquela população que não consegue chegar a este nível de renda", relatou Filipe Garcia. Neste quadro, o gestor imobiliário chamou a atenção para uma das medidas que está a ser projectada pela Câmara Municipal de Moura. "Pelo que sei, a Câmara está a tentar fazer algumas compras (de imóveis) para realojar pessoas, ou seja, procura casas para realojar pessoas com baixo rendimento". No entender do funcionário da Venda Segura, este é o único recurso de resposta nestes casos. "A única solução para as pessoas de baixo rendimento é a habitação pública. De outra forma, vai haver uma população circulante que vai absorver toda a habitação mais cara e melhor e uma população local de jovens que ainda não se decidiu a comprar casa, mas

que tem um nível intermédio de rendimentos, isto é, quando estão os dois a trabalhar. E, resume-se a isto. A habitação barata deixou de existir", avançou. As freguesias à volta de Moura podem ser uma opção, sobretudo na venda. "A procura é enorme em relação ao que era nas freguesias de Amareleja, Safara ou Santo Amador". O perfil de clientes neste caso é quase sempre o mesmo. "Vêm de grandes cidades e procuram um refúgio de fim-de-semana no Alentejo. Muitas vezes até preferem comprar numa aldeia do que numa cidade como Moura", explicou o consultor imobiliário e sublinhou: "Nas aldeias a subida de preços não tem um impacto tão grande porque ainda há muita habitação devoluta, vazia, capaz de ser recuperada e a mão-de-obra nas aldeias ainda vai existindo. Em Moura, é o contrário, não há casas e muito pouca habitação devoluta". E continua: "Moura foi sempre uma cidade cercada pelo Plano Director Municipal (PDM) sem grandes zonas de expansão. Talvez desde 1993, altura em que foram construídos dois ou

Esta é umas razões a que leva hoje em dia à preferência do conceito "chave na mão" quando o objectivo é a aquisição de um imóvel. "Ninguém quer construir nada, parece que toda a gente tem aversão a obras. As pessoas querem casas prontas a entrar", garantiu o vendedor. A empresa onde trabalha Filipe Navas Garcia também opera na capital de distrito, sendo este um contexto totalmente diferente daquele que se passa em Moura. "O mercado de Beja é diferente do de Moura, é muito mais competitivo. Nós somos conhecidos em Moura, as pessoas vêm ter connosco por vários motivos e em Beja somos mais um no mercado concorrencial. Neste momento, temos alguns acordos para vender imóveis da Somincor, o que nos está a dar alguma alavancagem em termos de vendas, mas é mais difícil do que o mercado de Moura". Um outro aspecto que diferencia uma e outra cidade é a realidade habitacional. O gestor imobiliário chamou a atenção para o que na verdade se passa. "Em Beja temos um centro histórico completamente

muito bom. Eliminaram-se condicionantes que não faziam sentido e que dificultavam muito a construção. O problema está muitas vezes no Plano de Salvaguarda que impede muitas

passa como já disse, pelo aumento da oferta pública de habitação para dar resposta a "uma franja da população que não consegue comprar casa".

Beja é um dos distritos com maior "stock" de casas para arrendar



O "stock" do parque habitacional português disponível para arrendar subiu 59% no quarto trimestre de 2024, face ao que estava disponível no mesmo período de 2023, segundo a análise de dados do Idealista. A cidade de Beja, um dos distritos onde a oferta de arrendamento cresceu no último ano, encontra-se no top de análise com 76%, com a liderança assumida pelo distrito de Aveiro com 85%. Segundo o site Idealista, o

arrendamento "contraiu em meados do ano passado", em parte justificado pelos estímulos à compra de casa com a queda de juros ou isenção do IMT Jovem. A diminuição da actividade "a par da maior rentabilidade nos imóveis comprados para arrendar e chegada de novos empreendimentos imobiliários ao mercado", podem ajudar a explicar o facto de a oferta de casas para arrendar em Portugal ter aumentado.

Artigo de Opinião

Santiago Macias

Avenida da Salúquia, n.º 34

O ANDRÉ!, antes que
seja demasiado tarde



Não acredito em homens providenciais nem em “salvadores da pátria”. Não vejo, portanto, que as soluções para os problemas, sejam eles quais forem, se possam resumir a uma pessoa. Isto pode parecer contraditório com o título da crónica, mas não é. Apoio a candidatura de André Linhas Roxas à frente da qualificada equipa que sei que ele está a constituir. A chave estará nele e na equipa. E considero que as qualidades técnicas e humanas do André farão dele o Presidente que o concelho precisa. Porquê?

Porque já basta de protocolos assinados e de projetos que se desenham, mas que daí não passam. Já basta de promessas e mais promessas, do “agora é que é”, “no próximo ano já estará resolvido” e, no final, lá vem mais um carrossel de promessas e de ilusões. E, queridos conterrâneos, de ilusionismo já temos que chegue.

Oito anos (oito!) de Partido Socialista à frente dos destinos do concelho e pergunta-se: o que foi concretizado, de raiz, por iniciativa da autarquia? A praia fluvial / estação náutica? Uma obra que não resposta a nada e que custou mais de dois milhões de euros. Isto faz sentido? O passadiço na estrada da Amareleja? Um novo centro escolar? O quê mais? Uma Câmara Municipal não é uma agência de eventos nem uma empresa de festas. Tem de ser muito mais que isso.

O que aconteceu ao longo destes últimos anos não me surpreendeu. A falta de preparação técnica da equipa autárquica, a sua falta de conhecimentos aqui nos trouxeram. As portas abertas que, em 2017, se anunciavam depressa se fecharam. Não há diálogo nem proximidade com os munícipes. Não há projetos de futuro nem se vê nada que ultrapasse o muito curto prazo. Alguém se pode ter iludido. Eu não.

Daí que seja necessário construir uma alternativa, e depressa. Em 2010, o André era, para mim, o filho do Rodrigo e o neto do sr. Luís José. Contactei-o, pela primeira vez, em Mértola, desafiando-o a voltar a Moura. Foi o começo de uma boa e fraterna amizade. O André participou, de forma direta e ativa, em muitos dos projetos que forma concretizados, que tiveram lugar nos anos que se seguiram (não os vou enumerar, porque uma crónica não chegaria só para isso) e nos quais o André foi peça essencial. Nunca foi subserviente nem “yes man”. Propunha, argumentava, concordava e discordava. Como fazem as pessoas com valor. E com valores humanos e com conhecimento técnico. Com opiniões próprias e com ideias claras. Fiquei, de início, um pouco surpreendido com o seu envolvimento político. Depois percebi que era esse o caminho certo: dele e para o concelho. A forma como se afirmou política e socialmente no concelho, fez parte desse percurso.

Dentro de oito meses teremos eleições autárquicas. É a grande oportunidade de o concelho de Moura escolher o André e a sua equipa para uma verdadeira alternativa para o futuro. Porque já chega de promessas, de projetos, de visitas de governantes e de almoçaradas em feiras. Precisamos de gente com proximidade, que se proponha concretizar obras a sério, que se comprometa em fazer e não em falar. Precisamos do André pela sua capacidade de diálogo, pela relação direta com as pessoas, por ele ser como é, competente, conhecedor, direto, franco e leal. Precisamos de retomar um caminho e seguro, antes que seja já demasiado tarde. Precisamos de uma Câmara liderada pela CDU. É tão simples quanto isso.



Distrito de Beja passa de 75 para 84 freguesias

Vítor Besugo, o Coordenador da Delegação Distrital de Beja da ANAFRE – Associação Nacional de Freguesias, mostrou publicamente a sua satisfação com o Projecto de Lei de reposição de freguesias aprovado no dia 17 de janeiro, na Assembleia da República.

“Foi um trabalho muito duro, muito prolongado no tempo. Desde 2022 que estávamos à espera que esta lei entrasse em vigor e que permitirá agora que novas freguesias surjam para que nas próximas eleições Autárquicas já possa haver eleições nessas freguesias. O distrito de Beja passa de 75 para 84 freguesias, isto é muito importante porque faz com

que novamente as populações estejam mais próximas dos seus eleitos e possam resolver as situações com maior proximidade nas suas juntas de freguesia”.

O presidente da Junta de Freguesia de Beringel não tem dúvidas sobre a importância desta lei. “A nível político se perguntarmos às populações

em quem mais confiam, é nos presidentes de freguesia e é onde mais vezes recorrem”. Vítor Besugo elogiou “o papel fundamental da ANAFRE junto das freguesias” o que resultou num processo positivo. “No distrito de Beja praticamente todas as que foram propostas foram aceites e as populações tiveram uma voz activa”.

As freguesias que retomam a sua independência são:

Concelho de Almodôvar: Almodôvar, Graça dos Padões, Santa Clara-a-Nova e Gomes Aires

Concelho de Aljustrel: Aljustrel e Rio de Moinhos

Concelho de Ferreira do Alentejo: Alfundão, Peroguarda, Ferreira do Alentejo e Canhestros

Concelho de Moura: Safara e Santo Aleixo da Restauração

Concelho de Ourique: Garvão e Santa Luzia

Concelho de Serpa: Vila Nova de São Bento e Vale de Vargo

Assinatura do auto de consignação do IP8 na ligação entre Ferreira do Alentejo e Beja

Teve lugar no início do ano a realização da cerimónia de assinatura do auto de consignação do IP8 na ligação entre Ferreira do Alentejo e Beja, com a presença do Secretário de Estado das Infraestruturas, Hugo Espírito Santo, nas instalações das Infraestruturas de Portugal (IP). Uma obra ao abrigo do PRR, “importante, porque tudo o que visa melhorar o que existe é de valorizar, contudo, não pode, em circunstância alguma, pôr em causa a obra estruturante e propulsora de um novo impulso para a nossa região, a continuação da A26 até Beja.” Referiu o deputado da AD pelo distrito e Beja, Gonçalo Valente.

Segundo comunicado da distrital do PSD de Beja, o Secretário de Estado deixou claro isso mesmo, que a A26 não está hipotecada com esta reabilitação do IP8 e que está a ser analisada, a partir do momento em que é uma prioridade para este governo tendo em vista a necessidade da melhoria das acessibilidades neste território, pois só com acessibilidades condignas é possível aumentar a competitividade e potenciar a região. O PSD salienta também que o distrito de Beja foi contemplado com a segunda maior verba no Orçamento de Estado para 2025, no que respeita a conservação e reabilitação de rodovias.



Autárquicas 2025

Rui Rodrigues, candidato pelo CHEGA

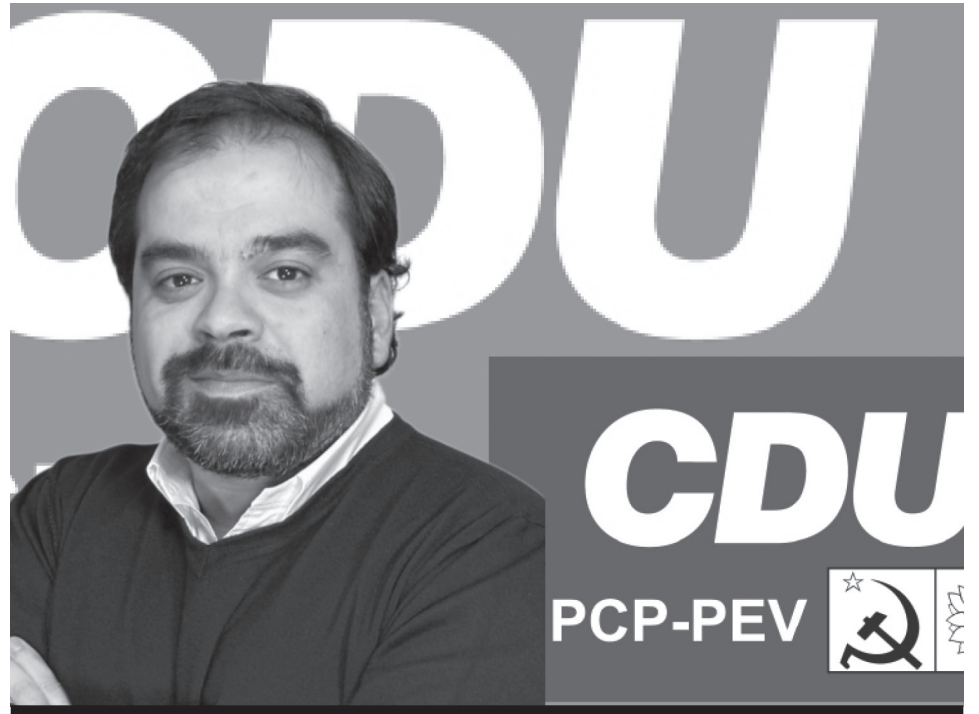


Membro da Assembleia Municipal de Moura pelo partido CHEGA, Rui Rodrigues, o professor de Geografia e História para o 3.º ciclo e o ensino secundário na Escola Secundária de Moura, é o primeiro candidato às Autárquicas 2025 a ser apresentado no concelho de Moura.

A viver há 10 anos na cidade, ambiciona “continuar o trabalho” que tem desenvolvido no órgão autárquico e orgulha-se de ter “dado a cara desde o início, desde que o partido só tinha um deputado e já vai em 50. Nunca tive medo, nunca desisti”. Na apresentação da candidatura, referiu à Planície que “foram vários os nomes falados” para esta “corrida”, mas que o seu foi validado precisamente pela “experiência autárquica”. Pretende acima de tudo, “estar ao lado das pessoas” e projecta “aumentar a qualidade de vida (das comunidades), criar oportunidades, fixar pessoas à terra, combater o despovoamento e o abandono do sector primário nomeadamente, a agricultura”. Rui Rodrigues sente que este é um trabalho de proximidade e que está capacitado para o desempenhar

devido ao facto de ser professor. “Convivo com a realidade de todas as freguesias diariamente porque tenho alunos de todas as freguesias, de todas as etnias, de muitas nacionalidades diferentes e parece que não, também já vivo cá permanentemente há 10 anos. Por isso, não sou um paraquedista que chegou cá ontem e não sabe nada de Moura. E quando não sei, tento saber e com a experiência que tenho adquirido na Assembleia Municipal através dos orçamentos, dos presidentes de juntas e as suas preocupações, penso que estou tão bem informado e tão consciente dos problemas do concelho de Moura como alguém que represente outro partido e que seja natural, o que também é difícil porque (Moura) não tem hospital nem maternidade”, declarações à Planície do cabeça de lista do CHEGA por Moura às Autárquicas deste ano. A Comissão Política Distrital de Beja do Partido CHEGA deu a conhecer também os candidatos cabeças de lista para os concelhos de Ourique (Idalete Brito) e Serpa (Mário Cavaco), em colaboração com a Comissão Autárquica Nacional e com a aprovação da Direcção Nacional e do líder do partido, André Ventura.

CDU aposta novamente em André Linhas Roxas



André Linhas Roxas volta a ser a figura escolhida para encabeçar a lista da CDU à Câmara Municipal de Moura nas Autárquicas de 2025, tal como aconteceu em 2021. O seu nome foi consensual entre amigos, militantes do partido e independentes na corrida a esta eleição de grande importância para os Municípios que se realiza entre 22 de setembro e 14 de outubro deste ano.

“Os nomes não surgem do nada e é um privilégio para mim ser indicado como candidato à Câmara Municipal de Moura. É um orgulho. Tenho consciência da responsabilidade que esta candidatura encerra e esta perspectiva de mudança”. O candidato está convencido de que é a pessoa certa para “renovar a esperança no concelho de Moura”, com as “melhores equipas e o melhor projecto”. “É necessário fazer muito mais e melhor do que aquilo que tem vindo a ser feito. O concelho de Moura não é um concelho qualquer e precisa de um futuro com esperança, de grandes realizações que estejam na vida das pessoas e sobretudo o nosso propósito aqui, é de facto melhorar a vida das pessoas”, mencionou. “É com esse ânimo e com esse privilégio de ser actor da mudança que aceitei esta situação”, observou. Mas que mudança é esta agora que difere do cenário de 2021? André Linhas Roxas respondeu à Planície. “A candidatura de 2021 foi a da esperança, trazia um propósito para o concelho de Moura, que cresceu muito e cresceu sobretudo com aquilo que era a vontade das pessoas em fazer mais e melhor. Não é só melhor do

que aquilo que o PS tem feito, mas melhor que todos os executivos atrás. O caminho da CDU é fazer mais e melhor pelo concelho”, reafirmou. “Estou convencido como estava em 2021 que o concelho de Moura precisa de facto dessa mudança e se não a tivermos podemos resumir-nos a uma gestão de dia-a-dia”, afirmou André Linhas Roxas ao referir-se à sua candidatura.

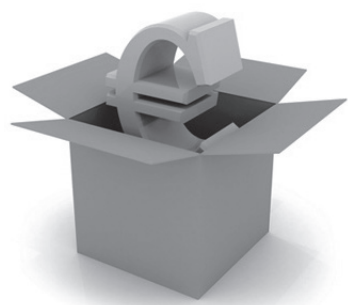
O cabeça de lista da CDU à autarquia de Moura reitera que está preparado para enfrentar este desafio e que um dos seus propósitos em liderar o projecto foi ter sentido o apoio de quem vive no concelho. “As pessoas exigiram isso, falaram comigo e pediram-me para avançar”. “Se não sentisse esse apoio na rua, seguramente não aceitaria esta honra de ser o cabeça de lista da CDU à Câmara Municipal de Moura”, avançou André Linhas Roxas.

André Albino Linhas Roxas, tem 44 anos é licenciado em Geografia e Planeamento Regional pela NOVA FCSH – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Tem uma larga experiência profissional em diferentes autarquias, tendo iniciado funções como técnico superior de Geografia e Planeamento Regional no Município de Alcoutim e como Chefe de Divisão de Planeamento e Administração Urbanística no Município de Moura. Actualmente exerce funções da Chefia da Unidade de ambiente, ordenamento e urbanismo do Município de Cuba.

Vereador sem pelouro, eleito pela CDU em 2017 e 2021, na Câmara de Moura, é também membro da Concelhia de Moura e da Direcção da Organização Regional de Beja do PCP.

Alentejo 2030

Mais de 100 milhões de euros de fundo aprovado em 2024



O Programa Regional Alentejo 2030, alcançou no final de 2024, um marco importante na sua trajetória, assumindo o compromisso inabalável com o desenvolvimento sustentável e a transformação estrutural da região, registou a CCDR Alentejo.

No total, o programa apresenta já mais de 100 milhões de euros de fundo aprovado, reflectindo a capacidade em apoiar iniciativas alinhadas com as prioridades regionais e locais. Este resultado atesta o impacto directo na promoção de inovação, criação de oportunidades em sectores estratégicos e na resolução de desafios públicos que afectam o território do Alentejo. O Programa Regional tem também demonstrado uma importante capacidade

de mobilização de recursos e actores regionais. Até à data, foram já colocados 562 milhões de euros de dotação a concurso num total de 92 avisos publicados, em áreas estratégicas como a inovação produtiva e de base local, o desenvolvimento sustentável, a qualificação dos recursos humanos e a criação de emprego, a inclusão social, e a criação de serviços de interesse geral, pilares fundamentais para a promoção da competitividade e da coesão territorial. Estes números são o reflexo de um trabalho consistente da equipa da Autoridade de Gestão, que visa capacitar cidadãos, empresas e instituições, contribuindo para uma região capaz de enfrentar os desafios futuros. O impacto das acções desenvolvidas espera-se visível na melhoria das condições de vida, no reforço da economia regional e na preservação dos recursos naturais e culturais. À medida que avançamos para uma nova fase de execução, o Programa Regional Alentejo 2030 reafirma o seu compromisso de garantir uma aplicação equitativa e eficiente dos fundos europeus disponíveis, continuando a transformar desafios em oportunidades e a promover uma região mais forte e inclusiva.

Projecto “Nautical Alentejo Go International”



A Estação Náutica de Moura – Alqueva acolheu, no dia 31 de janeiro, a sessão de apresentação do projecto Nautical Alentejo Go International.

Aprovado no âmbito do Alentejo 2030, e promovido pelo Sines Tecnopolo e pela Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo, visa a valorização e promoção internacional conjunta das Estações Náuticas do Alentejo, estimulando o crescimento das exportações das empresas nelas integradas, através do aumento das receitas turísticas internacionais. Todo o projecto, de acordo

com nota da autarquia de Moura, “assenta na criação de notoriedade e visibilidade internacional da marca Alentejo, tornando, assim, o turismo na região do Alentejo mais competitivo”.

O programa da sessão destacou a exibição de um vídeo promocional sobre as estações náuticas em Portugal, seguindo-se intervenções de várias personalidades, como Álvaro Azedo, presidente da Câmara Municipal de Moura, António José Ceia da Silva, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional, José Manuel Santos, presidente da Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo, Nuno

Mascarenhas, presidente da Administração do Sines Tecnopolo, e João Grilo, Presidente da ADRAL. O tema das estações náuticas foi abordado por António José Correia, Coordenador das Estações Náuticas do Fórum Oceano. A sessão contou com intervenções sobre o projeto “Nautical Alentejo Go International” por Tiago Santos, Director Executivo do Sines Tecnopolo, Daniel Janeiro, Coordenador do Departamento de Relações Externas e Investimento Estrangeiro da ADRAL, e Maria Mendonça, Coordenadora do Departamento de Formação e Capacitação da ADRAL.

O mourense Tiago Fialho candidata-se à JSD de Beja

JUVENTUDE
SOCIAL DEMOCRAT



Tiago Vinagre Fialho, de 22 anos, natural de Moura, decidiu candidatar-se à Comissão Política Distrital da JSD de Beja.

O candidato considera “urgente lutar para manter o distrito vivo, activo e atractivo”. A decisão foi anunciada no passado dia 18 de janeiro durante o Conselho Distrital do PSD. Em declarações, frisa que é “imprescindível trabalhar a vontade dos jovens em lutarem pelas melhorias necessárias no distrito ao nível das acessibilidades, da saúde, da educação, dos serviços públicos, para aumentar o investimento e para ajudar a torná-lo, cada vez mais, um destino turístico de excelência”.

Para o candidato, é importante que a juventude perceba que deve ter “um papel mais activo na política para que ajude os decisores actuais a planear o futuro de Beja”.

A principal conclusão do Conselho Distrital, assegura que a “JSD tem um papel muito importante que é apoiar os jovens em Portugal, assim como tem o dever de mostrar que a política é algo onde se devem envolver, mas que também exige responsabilidade e respeito, coisa que está muito em causa com a polarização a que se assiste com as posições extremadas de alguns partidos”.



Moura Rede Natura 2000 origina encontro com a Ministra do Ambiente e Energia

A reunião que juntou no mês de janeiro o presidente da Câmara Municipal de Moura, Álvaro Azedo, a direcção da Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos (CAMB) representada pelo presidente, José Duarte, o secretário, André Matado e o tesoureiro, Diogo Navas Garcia à Ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho, debruçou-se fundamentalmente sobre a “defesa do mundo rural”, dos agricultores e do concelho de Moura. “O caminho” que o concelho tem vindo a percorrer e que o “persegue desde 2017”, significa para o responsável da autarquia de Moura não esquecer a “Rede Natura 2000”. O assunto que envolve a Câmara Municipal de Moura, a Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos e parceiros, segundo Álvaro Azedo foi “discutido com todos os

partidos com deputados eleitos na Assembleia da República que nos quiseram ouvir desde a criação da proposta “Valorização Económica e Natural da Rede Natura 2000” no nosso território”. Durante o encontro foram entregues os contributos da AJAM – Agricultores do Concelho de Moura, da autarquia e da CAMB “no âmbito do Plano de Gestão da Zona Especial de Conservação Moura/Barrancos, e que entra agora numa fase preponderante da sua afinação”, comentou o autarca de Moura. A construção da ETAR da aldeia da Estrela, “obra que continuamos a perseguir e da qual não desistiremos nunca”, foi outro dos temas abordados tal como referiu o presidente, em que a seu ver, “o Estado e a EDIA devem esse equipamento ao concelho de Moura”. Álvaro Azedo não poupou nas “preocupações do Município”

deixadas em cima da mesa no que diz respeito à “gestão da Água de Alqueva, e à necessidade de uma urgente discussão técnica à volta desta matéria, salvaguardando-se os interesses dos Municípios do Regolfo de Alqueva”, enquanto “motor do Empreendimento de Fins Múltiplos, e razão de existir da Mãe D’Água que ainda tem por cumprir a sua missão no concelho de Moura, entre outros, na nossa região”. Por fim, o financiamento da Ecopista Moura-Serpa-Beja, unidas pelo Ramal de Moura, “projecto intermunicipal que está a ser conduzido pela CIMBAL”, foi outra das abordagens. Álvaro Azedo garantiu que nos próximos meses irão haver “novas reuniões de trabalho”, com a “missão de ver as expectativas no nosso concelho e população devidamente salvaguardada”.

Moura devolve 200 mil euros de IRS aos Municípios

A Câmara Municipal de Moura é um dos 200 Municípios do país que abdicou da verba de 2,5%, cerca de 200 mil euros, para a conceder aos contribuintes com domicílio fiscal no território, através da “Participação Variável no IRS”, definida entre 0% e 5%, em 2025.

No entender do vereador José Banha e da autarquia, esta medida impõe que se “diminua os impostos e que sejam devolvidos (uma parte) aos contribuintes porque são eles que criam as receitas do Município” e por isso é “parte dos direitos dos contribuintes. É o que nós temos feito em sede de IRS que é o que estamos a falar. Este ano e no ano transato nós deliberámos em reunião de

Câmara e depois em Assembleia Municipal a devolução de 2.5%, ou seja, metade da receita que viria para o Município”. “É uma medida de elementar justiça para quem paga impostos”, corroborou o autarca. José Banha explicou sobre esta referência, “se por um lado o Município precisa dos impostos para ter receita e um Orçamento para tomar medidas nas várias áreas, por outro, também tem de beneficiar quem paga impostos. Estamos a devolver cerca de 200 mil euros que tínhamos direito em sede de IRS se aplicássemos os 5%”. O desconto concedido pode vir a resultar numa poupança fiscal para as famílias com o benefício de 2.5% no Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares.

Artigo de Opinião

Rui Sousa

Perceções



A inspiração para escrever um artigo, mesmo de opinião, é algo que nem todos os dias acontece, mas quando acontece é fundada num estímulo ou acontecimento. Nesses dias comenta-se, ou melhor, escreve-se o que vai na alma. Realmente, ultimamente têm havido muitos estímulos, por isso hoje não posso deixar de comentar algumas notícias locais vindas a público nos últimos tempos, todas publicadas no sítio do “Jornal a Planície”.

“Luta pela reposição de freguesias deve prosseguir” PCP de Alentejo

Esta é uma matéria sobre a qual já escrevi neste jornal mas não posso ficar sem comentar e voltar a desfazer alguns equívocos quando se fala no fim das Uniãos de Freguesias.

Caro leitor, não se deixe enganar.

Continuar a falar de “reposição de freguesias” é uma falácia.

Repáre, as freguesias continuaram a existir, daí ter-se chamado “União de Freguesias X e Y” e não apenas “Freguesia X” porque não se extinguiu nenhuma, apenas se reorganizaram administrativa e financeiramente e juntaram para exponenciar o seu potencial e trabalho.

Friso que não existe união de freguesias se não continuarem a existir as freguesias.

Mais, se analisarmos as perdas financeiras, pela divisão de orçamentos e bens entretanto adquiridos, não posso ser de acordo com as extinção e reposição dos órgãos políticos nas freguesias em que existia União.

Mas voltando diretamente à notícia e porque já foi afirmado pela comissão de luta pela reposição da freguesia de Santo Amador, tenho que repetir que os eleitos do PPD/PSD na Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Moura e Santo Amador, nunca, mas nunca e em tempo algum, foram um obstáculo ao avanço do processo a submeter na Assembleia da República pela desagregação das mesmas. É nosso entendimento, mesmo não concordando pelas razões que acima já descrevi, que a vontade da população é mais importante que ideologias ou análises financeiras e por isso, numa primeira votação, existiu a abstenção do PPD/PSD e numa segunda votação, por forma a que a mesmas fossem aprovadas, votou-se a favor, com declaração de voto.

Comprar ou arrendar casa no concelho de Moura – Um cenário difícil

Mais uma notícia sobre a qual já escrevi neste jornal. Este é um problema não só do concelho de Moura, mas de todos os concelhos de Portugal. Na altura escrevi que era importante ter-se avançado com o que foi um desígnio (por pouco tempo) dos atuais eleitos camarários, em que se avançaria com a identificação dos prédios devolutos e com uma medida de agravamento substancial do valor de IMI sobre os mesmos de forma a incentivar os proprietários a assumir uma maior responsabilidade sobre o estado dos seus imóveis. Fico a pensar que esta medida, que já foi acionada em tantos municípios por este País a fora, provavelmente não avançou porque é impopular e que assim se tenta manter a governação de um município próximo de um ano de eleições.

Entraves ao desenvolvimento do Enoturismo não ajudam sector a crescer

Às vezes, não é fácil entender como é importante que exista um Código de Atividade Económica (CAE) com uma determinada especificação e que a escolha correta no momento de constituição de uma sociedade (ou quando se inicia uma atividade em nome individual), é crucial para as atividades com peso na economia, de forma que o estado possa entender melhor qual é a contribuição desse setor na economia nacional. O Enoturismo é um subsector do grande setor do turismo que alia a produção vinícola ao mesmo. Este nicho tem especificidades muito próprias e de grande importância para as regiões onde a produção vinícola tem peso, com é o caso do concelho de Moura.

Devemos por isso, e em e em primeiro lugar, trabalhar na melhor definição do que é Enoturismo ao nível contabilístico e continuar a sensibilizar quem de direito para que exista uma preocupação acrescida na resolução dos problemas deste setor. Continuarei, como sempre estive, a trabalhar na procura de soluções junto do nosso Governo liderado pelo PSD e que tem mostrado estar verdadeiramente interessado em resolver os problemas do nosso Concelho e do todo o Distrito. Penso que estamos no Bom Caminho!

Moura – “À Mesa com o Taberneiro” junta a gastronomia e o vinho

Ora, também vejo inspiração em coisas boas que acontecem e quero finalizar deixando aqui um bom exemplo de “GastroEnoturismo” (desculpem esta agregação de palavras), mas a junção improvável de um Taberneiro, um Agricultor (empresário) e dois Chefs de cozinha conseguiu construir uma atividade de relevante interesse para a cultura gastronómica e enológica de Moura que merece ser destacada. O taberneiro Jorge da “Taberna do Liberato” o Engº José Venâncio, administrador da sociedade “Herdade dos Coteis”, e os Chefs José Carlos Lobito e Luís Santos estão de parabéns. O Jorge pela sua persistência e amor à taberna e à cultura taberneira, o Engº José Venâncio pela qualidade e competência na arte de produzir vinho, e os Chefs pela qualidade que empregam na gastronomia, aliando a tradição e a modernidade de uma forma única que o leitor não pode deixar de saborear.

Caro leitor, só posso terminar deixando aqui uma das frases desta taberna que penso que resume todas estas minhas inspirações: “Nesta taberna não se vende Fast Food, mas sim Good Food o mais Fast possível!”

Não há qualquer dúvida: a agricultura da região do Baixo Alentejo sobrevive graças à mão-de-obra estrangeira, sobretudo originária da Índia. No caso da olivicultura predominante no concelho de Moura, a demanda é muita.

“Mão-de-obra estrangeira é essencial nos nossos olivais”

José Duarte, representante dos agricultores do concelho, corroborou a situação. “A necessidade de mão-de-obra estrangeira na nossa região, nomeadamente no olival, é essencial para o desenvolvimento da nossa actividade, mas é sobretudo sazonal ao contrário de outros sectores de actividade agrícola. Na olivicultura em específico, precisamos durante a campanha da azeitona e depois na altura da poda do olival. Estamos a falar de um período de 4 meses, mais ou menos”. O presidente da Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos lembrou que esta “não é uma situação actual, sempre existiu a utilização de mão-de-obra de outros países. Primeiro foram os trabalhadores ucranianos, moldavos e romenos e, desde 2017/18, temos vindo a assistir a um aumento de mão-de-obra de trabalhadores provenientes do Hindustão (Índia), a predominante na agricultura. Sem ela era impossível nós fazermos a colheita de azeitona”, concretizou. Os números da campanha de azeitona de 2024/2025, não são concretos no que diz respeito a essa contratação. “Se calhar 85% dos trabalhadores que estiveram na campanha são mão-de-obra estrangeira”, contextualizou. Na verdade, o recurso especializado faz falta e é “essencial para muitos sectores da actividade agrícola, nomeadamente para os frutos vermelhos e as hortícolas”, cada vez mais a passar por essa “dependência”. O empresário agrícola do concelho de Moura, reflectiu ainda sobre os números a nível nacional no sector agrícola. “A mão-de-obra estrangeira

já representa 40% da mão-de-obra total. Agora há que criar condições para que esses trabalhadores consigam exercer a sua actividade de uma forma digna”, considerou. Enquanto Vogal da CAP – Confederação de Agricultores de Portugal, a maior do país, José Duarte disse à Planície ter “plena consciência que para nós termos uma agricultura desenvolvida e sustentável, precisamos desta mão-de-obra”, mas não a qualquer custo. “A nossa posição junto do Governo é sem dúvida, se faz falta, tem de haver, com

controlo e fiscalização, mas uma das preocupações da CAP é criar condições dignas para que esses trabalhadores desenvolvam a sua actividade com segurança e que tenham uma habitação condigna”, frisou. Sobre o assunto, a Confederação tem alertado a tutela, para a “necessidade de desburocratizar certas políticas do Governo”. O empresário exemplificou. “No Sudoeste Alentejano, em que as empresas agrícolas querem criar condições para alojar esses trabalhadores (e não conseguem) devido a questões relacionadas com a gestão do Parque do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, em que não lhes é permitido a essas empresas construírem habitações para albergar esses trabalhadores. Tem de haver por isso, uma flexibilização por parte da tutela, para as empresas que queiram, criarem essas condições e isso é muito importante”, considerou José Duarte sobre a necessidade de haver essa preocupação da parte do Ministério da Agricultura e Pescas em relação aos trabalhadores estrangeiros.



Campanha encerra com 52 milhões de quilos de azeitona

Ao longo deste trabalho que iniciou em novembro, importa salientar alguns aspectos importantes. Desde logo, o facto de a CAMB ter recebido mais azeitona do que a que estava “inicialmente prevista”, o que originou que esta seja já a “segunda maior campanha da Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos”, segundo a direcção. “Em termos de azeite, também obtivemos mais do que as expectativas iniciais, embora o rendimento ou funda média, que é a quantidade de azeite obtido por quilo de azeitona, tenha sido muito baixo”, garantiu. Quando comparada com a campanha do ano passado, o responsável assegura que a deste ano resultou num “padrão muito idêntico, com o início em outubro e com o pico da campanha este ano a partir de 10/12 de novembro, quando costuma ser no mês de dezembro e foi até praticamente à semana do Natal. Foi também uma campanha mais curta, com entregas diárias de azeitona muito elevadas, em que se trabalhou durante três a quatro semanas sem parar no limite da

capacidade máxima da nossa Cooperativa”, afirmou José Duarte. Uma das preocupações iniciais da direcção da Cooperativa de Moura e Barrancos estava relacionada com a segurança dos olivais, visto que no ano passado aconteceram vários furtos e alguns episódios de agressões, entre eles, um com gravidade, o que não aconteceu este ano. Apesar disso, houve igualmente “situações de roubo de azeitona, com algumas delas denunciadas às autoridades”, esclareceu o presidente e sublinhou que desse ponto de vista “foi uma campanha mais pacífica, em colaboração muito próxima com a GNR e a PSP de Moura, com a preocupação de patrulha e fiscalização”. Finalizada a campanha, a direcção e as equipas continuam o seu trabalho. “O próximo passo é fazermos o balanço, acertarmos volumes de azeite com os nossos parceiros de negócio, nomeadamente os de embalado, vender o resto da azeitona a granel e começar a preparar a próxima. É preciso fazer a manutenção de todos os equipamentos para que no próximo ano esteja tudo apto desde o início a

Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos

Com a campanha 2024/2025 da Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos (CAMB) praticamente no fim, chegou o momento de fazer um balanço. O resultado da produção e da entrega de azeitona de 1300 olivicultores é de “52 milhões de quilos de azeitona e 7 milhões e 200 mil quilos de azeite”, adiantou à Planície o presidente da entidade, José Duarte.

receber a azeitona dos nossos associados”.

As notícias recorrentes da desvalorização do preço do azeite não deixam de ser um motivo de “preocupação” para a direcção da CAMB. “Obviamente que sim. Nós não nos cansamos de explicar que o preço do azeite o ano passado subiu para que houvesse azeitona na prateleira até ao início desta campanha. Tivemos duas campanhas de produção de azeitona e de azeite muito baixas e se o preço não subisse, chegávamos a junho, julho, sem azeite nas prateleiras”.

José Duarte frisou que o sector iniciou esta campanha “sem stocks de azeite e estamos a falar de um preço que estava elevado, com as perspectivas de uma produção mundial mais alta e obviamente que houve um ajuste no preço do azeite. Neste momento, com a campanha ainda a decorrer em Espanha, os preços não estão estabilizados. No entanto, houve uma descida acentuada na cotação do azeite e isso também nos preocupa a nós, porque não podemos esquecer que grande parte dos nossos olivicultores ainda são de olivais tradicionais de sequeiro com os custos de produção elevados e a produtividade por hectare baixa. Por isso,



tem de haver um equilíbrio no preço do azeite para que não esteja abaixo do limiar da rentabilidade desses olivicultores”, salientou. O presidente da Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos concluiu sobre a questão do preço do azeite que “vai baixar significativamente, ainda assim vai haver uma normalização do valor em prateleira durante

o mês de março/abril, mas abaixo”. Acrescentou durante a entrevista à Planície o facto de este ano ter havido uma “quebra acentuada na produção dos nossos olivais tradicionais de sequeiro, sendo um ano de contrassafra. Espera-se que a próxima campanha seja muito produtiva para esses olivais”, consolidou José Duarte.



Artigo de Opinião

André Linhas Roxas

Renovar a esperança num futuro melhor para o concelho de Moura



Tenho o privilégio e o orgulho de ter sido indicado como candidato à presidência da Câmara Municipal de Moura, nas próximas eleições autárquicas. Privilégio, pois encabeçar um projecto colectivo que agrega militantes do PCP, PEV e independentes, no âmbito da CDU, não é algo de somenos importância. Orgulho, por considerar que temos a capacidade de reunir as melhores pessoas e ideias para a construção colectiva do projecto que o nosso concelho tanto necessita. Reafirmo aquilo que tenho vindo a dizer: o concelho de Moura não é um concelho qualquer e necessita de um projecto político sério que o dote de uma visão estratégica para a construção do seu futuro. O concelho não pode continuar a ser gerido em função de agendas pessoais. O concelho não aguentará uma acção política baseada, essencialmente, na reacção ao que se diz ou ao que se escreve nas redes sociais. O concelho, não poderá continuar a ter de se sujeitar uma forma de estar na política que não consegue conviver com opiniões diferentes, reagindo à natural e saudável discordância democrática, com ataques ao carácter dos adversários políticos. Os habitantes do nosso concelho, não podem ser confrontados com promessas atrás de promessas e cambalhotas eleitorais nos diferentes órgãos autárquicos.

Por isso, perante tanto negativismo e inatividade, o que vos proponho é renovar a esperança num futuro melhor para todos. Renovar a esperança através de uma política exercida de forma positiva, inclusiva, participada e que funcione para todos.

Renovar o orgulho em poder dizer de onde somos, renovar a ligação às freguesias e localidades do concelho. Renovar também, o compromisso em sermos actores de mudança nas principais intervenções que pretendemos desenvolver, ao invés da demissão daquilo que são as competências próprias de uma autarquia e da responsabilidade da sua gestão. Renovar a esperança com equipas competentes, honestas e que estejam disponíveis para trabalhar no projecto diferenciador da CDU com o compromisso principal de melhorar a vida dos seus habitantes. Cabe-me a mim o privilégio de poder liderar este processo. Cabe-nos a todos construir esse futuro. E nessa construção contamos com todos! Todos, mesmo aqueles cuja orientação política no passado não esteve alinhada com a CDU.

Sou o candidato que pretende reunir todas as sensibilidades, assim como gente de todos os quadrantes políticos que ambicionem um futuro de progresso e justiça social que queiram dar o seu contributo para esta renovação. Só com essa união é que poderemos elevar a atividade política e não nos colocarmos em “barricadas”. Faremos uma candidatura séria. Uma candidatura que não é contra ninguém, uma candidatura agregadora e pela positiva.

Honraremos esse compromisso e tudo faremos para que a onda da esperança, na CDU, consiga renovar e melhorar a vida de todos.

Vamos a isto! Conto com todos!

Municípios de Moura e Mourão reuniram com o Ministro das Infraestruturas e Habitação



Realizou-se no início de janeiro uma reunião de trabalho entre os municípios de Moura e Mourão, representados pelos presidentes Álvaro Azedo e João Fortes, e o Ministro das Infraestruturas e Habitação, Miguel Pinto Luz.

Um encontro para procurar uma solução para intervenção na ponte sobre a “Ribeira do Alcarrache”, implantada na EM517, sobre a albufeira do Alqueva, que abrange os

concelhos de Moura e Mourão. Recordamos que no relatório de inspecção, realizado em 2021, por uma empresa da especialidade, as patologias constatadas foram, na sua maioria, de origem mecânica, devido a esforços aplicados à estrutura. A explicação da conclusão do relatório deveu-se a falhas e incorrecções numa das etapas de construção da mesma. Os dois municípios, atendendo à importância de garantir a segurança de circulação e de cidadãos, num esforço conjunto, apresentaram um conjunto de medidas para travar a deterioração do equipamento e garantir a sua correcta utilização, estando, já na altura, prevista a marcação de uma audiência junto da tutela com vista a exercer a necessária reivindicação para suporte e apoio financeiro na correcta obra de reabilitação.

Autarquia de Vidigueira emite parecer “Favorável/Condicionado” para a futura Central Fotovoltaica

A Central Fotovoltaica da Sobreira de Baixo, a maior central de painéis solares da Europa com uma potência de 242 MWp (292 MVA – medida de potência energética) e uma produção média anual de electricidade de 418 GW/h, (Gigawatt), vai ser instalada em Vidigueira.



O investimento, um dos maiores da EDP superior a 115 milhões de euros, terá 348 mil módulos fotovoltaicos instalados numa área vedada com 445 hectares nos concelhos de Vidigueira e Portel e num aproveitamento da subestação de Alqueva. A ideia é que haja uma gestão mais eficiente e sustentável dos recursos energéticos renováveis com o armazenamento de energia solar durante o dia. A Câmara de Vidigueira já emitiu o parecer “Favorável/Condicionado” a este projecto. Isto quer dizer, segundo declarações de Rui Raposo à Planície que a autarquia quer “acompanhar de perto” a obra prevista para iniciar em 2026, com um prazo de

execução de 16 meses. O presidente esclareceu que o Município “não está contra as energias renováveis, nem contra o progresso, mas que efectivamente tudo isto tem um impacto no território, ao nível ecológico, ambiental e económico no futuro”, facto que requer essa “avaliação próxima”. A preocupação do autarca da CDU estende-se às freguesias mais perto como é o caso de Pedrogão e à localidade de Marmelar. “Vamos avaliando passo a passo este grande investimento que será feito no concelho de Vidigueira. Depois de terminar a consulta pública da APA – Agência Portuguesa do Ambiente, aguardamos a sua decisão e parecer”, informou Rui Raposo.



GNR de Moura recebe lancha de fiscalização de águas interiores

O Comando Territorial de Beja, através do Destacamento Territorial de Moura, recebeu uma lancha de fiscalização de águas interiores (LFA) ARIES, destinada ao patrulhamento da bacia hidrográfica do Alqueva.



No âmbito das atribuições específicas do Núcleo de Proteção Ambiental (NPA), o Destacamento Territorial de Moura, com o apoio da LFA ARIES, “irá intensificar o patrulhamento e as acções de fiscalização ao longo da bacia e costa do Alqueva, visando garantir a segurança de pessoas e bens, bem como o cumprimento

das normas legais em vigor, com foco especial nas áreas da exploração pecuária, pesca e turismo em geral.” Referiu a comunicação. Com este reforço de meios, o Destacamento Territorial de Moura passa a dispor de três embarcações, sendo

a LFA ARIES um recurso essencial para fortalecer a actuação da GNR no Alqueva. Esta embarcação consolida as capacidades de detecção, vigilância, seguimento e controlo, contribuindo para o reforço do patrulhamento fluvial no distrito de Beja.

Beja é o distrito com a maior taxa de sinistralidade e o maior número de vítimas mortais

A Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR) divulgou os principais resultados ainda provisórios de sinistralidade e fiscalização rodoviárias relativos ao ano de 2024.

No geral, o ano passado registou menos vítimas mortais e feridos ligeiros e mais feridos graves face a 2019, ano de referência para monitorização das metas de redução do número de mortos e de feridos graves até 2030. No entanto, o distrito de Beja, foi dos que assinalou

a sinistralidade mais grave, com mais registo de vítimas mortais e mais feridos graves (+20,7%), seguido de Leiria (+15,3%) e Coimbra (+13,7%), de acordo com o relatório. Assinalaram-se no ano transato 475 vítimas mortais, 2.675 feridos graves e 43.319 feridos leves, no Continente e nas Regiões Autónomas. Em relação a 2019, assinalaram-se menos 45 vítimas mortais (-8,7%) e menos 1.634 feridos leves (-3,6%), tendo sido apurados mais 143 feridos graves (+5,6%). Relativamente à tipologia de infracções, a velocidade

representou 67,9% do total, seguida das inspecções periódicas com 5,7%. Comparando com o ano anterior, as transgressões por velocidade aumentaram 2,2% e as relacionadas com a inspecção periódica obrigatória diminuíram 0,7%. A ANSR destaca como dados positivos, uma diminuição da taxa de infracção da velocidade para 0,28%, um decréscimo da condução sob o efeito do álcool para 1,64% e as detenções de criminalidade rodoviária, baixou para 26,0%.



Moura
Terra Mãe
Azeite do
Alentejo

MOURA

página da responsabilidade da câmara Municipal de moura

// HERDADE DA CONTENDA

Percursos Pedestres para 2025



PERCURSOS PEDESTRES 2025

CALENDARIZAÇÃO

25 janeiro SAFAREJA NA ROTA DO CONTRABANDO	29 março DO MURTIGÃO À TOMINA
11 abril CONTENDA AO LUAR	7 junho AVISTANDO OS ABUTRES
6 setembro CONTENDA AO LUAR	19 e 20 setembro A BRAMA
18 outubro PICO DA ÁGUA	29 novembro AVISTANDO OS ABUTRES

Mais informações
www.herdadedacontenda.pt
geral@herdadedacontenda.pt | 285 965 421

A Herdade da Contenda, empresa municipal, já definiu o programa de percursos pedestres para o ano de 2025.

Este ano, a Rede de Percursos Pedestres contempla a realização de oito caminhadas, abertas ao público em geral.

O primeiro percurso, intitulado "Safareja na Rota do Contrabando", decorreu no

passado dia 25 de janeiro. O próximo percurso "Do Murtigão à Tomina" acontecerá no dia 29 de março.

Os interessados em participar nos percursos pedestres agendados para este ano de 2025 poderão inscrever-se enviando um e-mail para geral@herdadedacontenda.pt ou contactando telefonicamente através do número 285 965 421. As condições de participação encontram-se disponíveis no website oficial da Herdade da Contenda, em www.herdadedacontenda.pt.

// 14 DE FEVEREIRO

300 seniores reúnem-se em Moura para o Encontro FitSénior

O Encontro FitSénior vai realizar-se novamente em Moura em 2025.

O convívio intermunicipal de atividade física sénior terá lugar no Parque de Feiras e Exposições, no dia 14 de fevereiro.

Participam neste encontro cerca de 300 seniores dos concelhos de Moura, Vidigueira, Serpa, Mourão, Cuba, Barrancos e Reguengos de Monsaraz.

Criar hábitos de vida saudável, promover a troca de novas experiências para tornar o projeto mais enriquecedor, melhorar a dinâmica das aulas, aliar a atividade física à implementação de dinâmicas de cooperação e entreajuda, proporcionando momentos de convívio entre a população sénior dos concelhos envolvidos no projeto são os objetivos desta iniciativa promovida pela Câmara Municipal de Moura. O FitSénior realiza-se no dia 14 de fevereiro, às 10:00, no Parque de Feiras e Exposições de Moura. Após a receção aos participantes, haverá uma sessão de boas vindas, seguindo-se, depois, o início da atividade, com a realização de dinâmicas variadas.

// FEIRA DE MAIO

Candidaturas para ocupação de Tasquinhas a decorrer

A Câmara Municipal de Moura, em colaboração com diversas entidades, realizará a Feira de Maio – Moura Terra Mãe do Azeite do Alentejo entre os dias 8 e 11 de maio de 2025.

O prazo de candidaturas para ocupação das Tasquinhas do Parque de Feiras e Exposições de Moura, no âmbito da Feira de Maio, decorre até 28 de fevereiro.

Podem concorrer as Associações do con-

celho de Moura que não possuam fins lucrativos e tenham como objeto principal da sua atividade as áreas da cultura, do património, do desporto e da ação social e as áreas educativa e recreativa e que se encontrem legalmente constituídas como tal, podendo fazer prova da existência de estatutos e dos seus corpos sociais. Podem também participar as empresas detentoras dos seguintes CAE, com sede no concelho de Moura: – 5610 – Restaurantes; – 5630 – Estabelecimentos de bebidas.

O espaço das Tasquinhas tem como objetivos promover e divulgar as associações e empresas de restauração e bebidas do concelho de Moura; criar um espaço de convívio e de restauração no concelho de

Moura, durante a realização da Feira; reforçar a imagem do território como "Terra Mãe do Azeite do Alentejo" promovendo a utilização do Azeite de Moura DOP nas tasquinhas.

As associações e empresas de restauração e bebidas deverão solicitar uma tasquinha por escrito, através de carta ou email, endereçado ao Presidente da Câmara Municipal de Moura, até dia 28 de fevereiro, para os seguintes contactos: Câmara Municipal de Moura | Praça Sacadura Cabral | 7860-207 Moura; ou através do email: cmmoura@cm-moura.pt

Toda a documentação relativa à Feira de Maio encontra-se disponível no site do Município, na área "Feiras On-line", em www.cm-moura.pt/feiras-on-line/

2025

ENCONTRO FITSÉNIOR

MOURA

PARQUE DE FEIRAS E EXPOSIÇÕES

14 FEV

PROGRAMA

10:00

RECEÇÃO AOS PARTICIPANTES E ENTREGA DE LANCHES

10:15

SESSÃO DE BOAS VINDAS

10:30

INÍCIO DA ATIVIDADE (AQUECIMENTO)

10:45

INÍCIO DOS EXERCÍCIOS JOGOS POR ESTAÇÕES

11:45

ALONGAMENTOS

12:00

ENCERRAMENTO DA ATIVIDADE

FITSÉNIOR

INSCRIÇÕES: DOPD - DIVISÃO DE CULTURA, PATRIMÓNIO E DESPORTO | INFORMAÇÕES: WWW.CM-MOURA.PT | DESPORTO@CM-MOURA.PT | TEL: 285 250 460



Alentejo Um dos melhores destinos gastronómicos do mundo

A Entidade Regional do Turismo do Alentejo (ERTA) congratula-se por o Alentejo ter sido eleito 9.º melhor destino gastronómico do mundo pelo guia TasteAtlas, resultando de reviews (comentários) e das preferências pelos cibernautas.

Este reconhecimento enquadra-se nas diversas iniciativas estratégicas de promoção à gastronomia alentejana, reforçando o apoio a restaurantes locais e a valorização dos produtos e pratos típicos que são ícones da região. “A gastronomia tem sido um dos pilares centrais da ERTA, como parte da estratégia para fortalecer a afirmação e dinamização turística do Alentejo. A valorização da culinária regional tem sido uma alavanca crucial para a região se destacar nos mercados internacionais,

resultando neste importante reconhecimento global”. José Santos, presidente da Entidade Regional de Turismo do Alentejo, destacou que em 2024, a Entidade “intensificou o apoio à gastronomia alentejana com o objectivo claro de consolidar a preferência crescente dos turistas pela nossa região. Este reconhecimento é um passo fundamental na nossa estratégia, e embora haja ainda muito a conquistar, acreditamos que esta distinção abre novas oportunidades para a gastronomia alentejana se afirmar mundialmente”. Neste âmbito, têm sido promovidas uma série de iniciativas focadas na celebração da culinária alentejana, incluindo eventos como o ‘Food Love Fest’, que em 2025 terá a sua segunda edição, reforçando o compromisso contínuo da Entidade em promover a gastronomia como

um dos principais pilares do desenvolvimento turístico e económico da região. Para o presidente, “este prémio não só destaca a gastronomia alentejana como um dos maiores atractivos da região, mas também sublinha o impacto positivo que ela tem na economia nacional, alinhando-se perfeitamente com a nossa estratégia de promover o Alentejo como um destino turístico de excelência”. A Entidade Regional do Turismo do Alentejo consolidou que o Alentejo continua a apresentar “indicadores de crescimento turístico sólidos e sustentáveis, com uma significativa diminuição da sazonalidade e uma procura crescente, particularmente nos mercados internacionais”. É hoje uma referência em turismo e esta valorização vem consolidar a posição da região no cenário global com a sua “rica tradição gastronómica”.

Jornadas da Caça de Mértola apresentam a 1ª Montaria no Feminino

A Câmara Municipal de Mértola, em parceria com o Clube Português de Monteiro e a Federação Alentejana de Caçadores, vai realizar a primeira Montaria no Feminino no concelho de Mértola. Este evento, inserido na 3ª edição das Jornadas da Caça, terá lugar no dia 8 de fevereiro de 2025.

O cartaz deste evento foi apresentado no Pavilhão Multiusos Expo Mértola, durante uma sessão pública destinada aos órgãos de comunicação social, e que contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Mértola, Mário Tomé, do presidente do Clube Português de Monteiro, Artur Torres Pereira e do presidente da Federação Alentejana de Caçadores, Nuno Ferro. Este evento é particularmente notável por ser uma montaria exclusivamente feminina, uma iniciativa invulgar que visa atrair cada vez mais mulheres para o sector da caça. A primeira montaria destinada a mulheres, contará com 35 postos e 10 matilhas.

“Do montado ao mundo” e “Cidade Europeia do Vinho 2026”



A colaboração conjunta entre a Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo, a Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo e a Associação Empresarial do Baixo Alentejo (Nerbe/Aeбал), deu lugar no passado dia 16 de janeiro, ao lançamento do projecto de promoção internacional das Carnes Alentejanas - “Do montado ao mundo” na Quinta do Quetzal, Vidigueira.

Em simultâneo, as entidades realizaram a apresentação oficial da candidatura do Baixo Alentejo a “Cidade Europeia do Vinho 2026”.

No que diz respeito à divulgação da carne de porco do Alentejo enquanto “produto de excelência da região”, o presidente do Nerbe/Aeбал, David Simão, assume que é preciso promovê-lo em novos mercados para que seja acrescentado “valor aos produtores e às cadeias de produção, para que se consiga maximizar a sua rentabilidade e com isso fomentar o crescimento económico na região”.

Com este projecto, os empresários têm a intenção de exportar a carne de porco do montado do Alentejo para novos mercados, apesar de esta ser uma realidade em diversos países. A aposta centra-se “no mercado brasileiro, no mercado da saudade (especializado em comercializar produtos típicos de uma nação para as comunidades daquele país que vivem no estrangeiro), espanhol, americano e norte da Europa”, especificou David Simão.



O importante é levar o artigo que referencia a região “além-fronteiras, dar a prová-lo e eliminar intermediários” para que haja uma acção concertada de desenvolvimento económico “não só na zona do regadio de Alqueva, mas também em outras regiões que produzem produtos de altíssima qualidade”, acrescentou o presidente da Associação Empresarial do Baixo Alentejo.

Entretanto, no mesmo encontro, aconteceu outra importante iniciativa, a que se prende com a candidatura do Baixo Alentejo a “Cidade Europeia do Vinho 2026”, uma proposta que partiu da Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo e que se une na parceria entre a ERTA e a CIMBAL.

O principal objectivo é ajudar o sector do vinho, associado a um conjunto de outros investimentos, nomeadamente no enoturismo e alojamentos em adegas.

Aliar a Inteligência Artificial à produção artesanal de Queijo Serpa DOP

A APS – Associação de Produtores Queijo Serpa e o Instituto Politécnico de Beja lançam projecto QI 4.0 – Queijo Serpa DOP – A Inteligência Artificial na Produção Artesanal.

O projecto visa aplicar algoritmos baseados na instrumentação para a monitorização do processo de cura do Queijo Serpa DOP, através da experimentação, testagem de ferramentas digitais e conceitos baseados em “machine learning”. A transferência de conhecimento para o sector dos lacticínios irá permitir uma melhoria qualitativa do produto final, maior garantia da segurança alimentar, menor impacto ambiental e maior sustentabilidade. O objectivo é o desenvolvimento de uma aplicação móvel, que irá funcionar como “assistente virtual”, vocacionado para



auxiliar o produtor de queijo na tomada de decisões durante a cura do queijo, tendo por base as características definidas no caderno de encargos do Queijo Serpa DOP, a implementação de princípios assentes na inteligência artificial e a utilização de sensores para a monitorização contínua de parâmetros de qualidade do queijo e condições ambientais. Ao alavancar a inteligência

artificial, os produtores de queijo não apenas reduzem perdas, mas também promovem uma produção mais inteligente, adaptável e alinhada aos princípios da economia circular. Pode saber mais sobre o projecto no seu evento de apresentação, já no próximo dia 22 de fevereiro de 2025, na Feira do Queijo do Alentejo, em Serpa.

35% dos Vinhos do Alentejo já são produzidos de forma sustentável

A Comissão Vitivinícola Regional Alentejana (CVRA) anunciou que mais de 35% do vinho produzido na região já é feito de forma mais sustentável por produtores certificados no âmbito do Programa de Sustentabilidade dos Vinhos do Alentejo (PSVA).

O selo de produção sustentável do PSVA, atribuído pelos quatro organismos de certificação parceiros da CVRA, já foi obtido por 25 produtores alentejanos que incluem a produção de uvas de 404 viticultores que cuidam de 7.470 hectares de vinha, o que representa 31,8% da área de vinha do Alentejo e mais de um terço do vinho produzido, de um total de 121 milhões de litros de vinho. Francisco Mateus, presidente da CVRA, declarou sobre os resultados que “são a evidência do elevado compromisso que os produtores do Alentejo têm

para com o desenvolvimento sustentável das vinhas e adegas, com impacto na qualidade do vinho, nos ecossistemas e biodiversidade, na escolha de materiais utilizados na produção e nas embalagens, na gestão de água e energia, na promoção da economia circular e no desenvolvimento socioeconómico de uma região onde a cultura da vinha e a produção de vinho são muito significativos”. João Barroso, coordenador do PSVA, reconheceu ainda que “a massa crítica encontrada no Alentejo no que respeita à produção sustentável é única em Portugal e considerada internacionalmente uma das mais exigentes e reputadas, o que reflecte o empenho dos nossos produtores em adoptar práticas sustentáveis em prol da sociedade como um todo.” O Alentejo é pioneiro em Portugal na implementação de práticas sustentáveis no sector vitivinícola e, como

explicou Francisco Mateus, “temos a ambição de crescer nestes resultados ao nível regional, mas também de ver os produtores a exibirem com orgulho a certificação de produção sustentável dos Vinhos do Alentejo, contribuindo para que o nosso país se destaque no panorama internacional”. No total, o Programa de Sustentabilidade dos Vinhos do Alentejo já integra mais de 637 membros dos quais 25 certificados, tendo sido atribuída a primeira certificação de produção sustentável em dezembro de 2020 e, a mais recente, em novembro do ano passado. Os produtores certificados são sujeitos a auditorias anuais para avaliar o cumprimento dos 171 critérios de avaliação do PSVA, iniciativa criada pela CVRA em 2013 e lançada oficialmente em 2015.

Artigo de Opinião

Paulo Geraldo (Professor de Língua Portuguesa)



Como o castelo

À nossa volta há sempre quem faça coisas erradas. Por vezes juntamo-nos com os amigos e dizemos mal disto e daquilo, e talvez de quem fez isto e de quem fez aquilo. Há sempre alguém que não foi suficientemente honesto, suficientemente corajoso, suficientemente leal. Alguém que pisou outros para subir na vida, ou abdicou dos seus princípios para obter uma vantagem, ou mentiu para se livrar de um problema. Alguém que realizou mal o seu trabalho.

Alguns desses actos são prejudiciais a outras pessoas, mas o autor dos erros é sempre vítima do seu comportamento. Quase sempre é ele quem mais sofre: de uma forma ou de outra, mais cedo ou mais tarde. Quantas vezes sucede que os nossos actos se viram contra nós e se agigantam e nos perseguem pela vida fora!

Quando deixamos de ser crianças, torna-se bem difícil viver! Tormentas vindas de dentro juntam-se às que caem sobre nós vindas do exterior. Quantas vezes sentimos saudade do colo da mãe, do braço forte do pai, da humildade perdida que nos permitia aceitar que nos guiassem em cada situação... E nós, que falamos das fraquezas dos outros, temos estado também em situações que nos pediam algo de valentia, dignidade, coerência com o que pensamos. E por vezes não fomos capazes de fazer o que devíamos ter feito. Existe uma distância entre considerarmos correcta uma determinada atitude e actuarmos com correcção. E essa distância só com esforço pode ser percorrida.

A vida moderna simplificou certas tarefas. Mas continua a ser difícil ser-se honesto, bom profissional, bom marido, boa mãe; o amor e a amizade continuam a ser tarefas exigentes. Sucedem assim com todos os aspectos em que se joga a felicidade dos homens. Não nos tornamos felizes carregando num botão. É preciso subir montanhas, insistir em esforços prolongados; acreditar, até ao heroísmo, na lentidão. Por vezes, reunimos todas as forças e não sabemos se aguentamos até ao fim do dia.

Quem foi fraco e está a pagar por isso precisa de apoio, mas, olhando para diante, o que é preciso é formar homens fortes. Os nossos filhos devem ser mais fortes do que nós, mais capazes de serem felizes. Alguns pais empenham-se em tirar as dificuldades da frente das crianças e dos jovens, em vez de os ajudarem a tornarem-se fortes para as enfrentar. Assim preparam seres frágeis, que têm, durante certo tempo, uma existência ociosa e doce, mas que estão destinados a sucumbir à mais leve turbulência da vida. Assim se tornam responsáveis por esses seres semelhantes a flores de estufa, condenados por atrofiação à incapacidade de viver a vida como ela é.

Não é possível tirar da vida as grandes contrariedades, as decisões custosas, a doença, o esforço quase insuportável, a dor física e moral, a morte. Seremos felizes com eles ou não seremos felizes nunca. A vida é de tal maneira que o homem deve erguer-se nela como o castelo. Deve ser construído, pedra a pedra, de forma a permanecer no seu lugar quando sopram ventos inesperadamente fortes; de forma a cumprir aquilo que dele se espera, aquilo a que se comprometeu, aquilo que o torna feliz.



RDS RP-MOURA
92.8 fm

Rádio Planície

VENDE GARAGEM

MOURA

ZONA DA SALUQUIA
PRÓXIMO DOS
BOMBEIROS

(Rua só com garagens)

Contacto:
964387764

Jornal A Planície - Edição Nº 998 - 1 de fevereiro de 2025

CARTÓRIO NOTARIAL DE SERPA

Extrato

Certifico para efeitos de publicação que, no dia 16 de janeiro de 2025, iniciada a folhas 6 do livro de notas número 9 - B, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação, pela qual GERTRUDES MARIA CASCALHAIS CAEIRO MENDES, NIF 146.985.400 e marido MANUEL FRANCISCO FELÍCIO MENDES, NIF 146.985.419, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Amareleja, concelho de Moura, lugar e freguesia onde residem na Rua das Flores, número 25, alegam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio urbano de rés-do-chão e quintal, destinado a habitação, com a área coberta de setenta metros quadrados e descoberta de cento e vinte e nove metros quadrados, sito na RUA EUNICE MUNHOZ, número 24, lugar e freguesia de Amareleja, concelho de Moura, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 2711 com o valor patrimonial atual de € 12.410,00, a que atribuem igual valor para efeitos desta justificação, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Moura, desconhecendo a proveniência do artigo pela posse do mesmo há mais de vinte anos.

Que o identificado prédio urbano veio à sua posse, em data que não podem precisar, por volta do ano de mil novecentos e noventa e quatro, mas seguramente há mais de vinte anos, por o haver adquirido por compra verbal efetuada a Francisco Jerónimo Caeiro e mulher Joaquina Cascalhais Casado, casados no regime da comunhão geral, já falecidos, residentes que foram no dito lugar e freguesia de Amareleja, tendo pago o ajustado preço, não tendo, todavia, sido celebrada a competente escritura.

Que, porém, desde aquela data de aproximadamente ano mil novecentos e noventa e quatro, até à presente data, e sem interrupção, os aqui justificantes entraram na posse do mencionado prédio urbano, habitando-o e arrecadando nele objetos e suportando os respetivos encargos, tendo adquirido e mantido a sua posse sem a menor oposição de quem quer que fosse e com conhecimento de toda a gente, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, tendo por isso uma posse pública, pacífica, contínua e de boa-fé, que dura há mais de vinte anos, pelo que o adquiriram por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição documento algum que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade.

Que, desta forma, justificam a aquisição do citado prédio urbano por usucapião.

Está conforme o original., na parte a que me reporto.

Cartório Notarial de Serpa, a cargo da Notária em substituição, Ana Inês Silva Lopes, dezasseis de janeiro de dois mil e vinte e cinco.

O colaborador da notária, devidamente autorizado, nº 615.1

Vítor Manuel Soares



Ana Maria P.R. Infante
Estufa de Flores

No mesmo sítio de sempre.
Sempre aos melhores preços e o atendimento do costume.
Com a maior disponibilidade e respeito pelos clientes.

Loja: R. Rio da Roda, 12ª - Avª Salúquia, 19 - Moura
Telef: 285 252 877 - Telem: 965 522 875

Pub.

Henrique da Encarnação Diogo

Faleceu a 09-01-2025



Filhos, genro, noras e netos vêm por este meio agradecer a todos que se dignaram a acompanhar, à última morada, o seu ente querido.

Funerária Salúquia

FUNERÁRIA MOURENSE, LDA.

Contribuinte Nº 505926067 - Registo DGAE Nº 2418

Gerência de : Laurinda Sampaio

Funerais – Cremações – Transladações
Flores Artificiais - Lápides

Telef. 285 252 447 Telems. 965 805 234 - 965 065 328
Rua Afonso de Albuquerque, 2 7860-015 MOURA

Pub.

Leonardo José Esperança

Faleceu a 22-01-2025



Irmã, sobrinhos e restante família vêm por este meio agradecer, a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

Margarida Rosado Galhano

Faleceu a 20-01-2025



Filho, nora, netos, sobrinhos e restante família vêm por este meio agradecer a todos que se dignaram a acompanhar, à última morada, o seu ente querido.

Funerária Salúquia

Mariana Bárbara Milho Janeiro Matado

Faleceu a 21-01-2025



Filhos, netos, noras, genro restante família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

FUNERÁRIA SALÚQUIA



Trata de Funerais e Trasladações Flores Artificiais Artigos religiosos

De: Joaquim Molho & Filhos, Lda.

CONTACTOS:

Telems. 932 264 188 - 932 083 391 - 968 489 102
Zona Industrial - Lote 16 7860 MOURA

Pub.

Necrologia: Às famílias enlutadas apresentamos as nossas mais sinceras condolências.

Câmara Municipal de Moura

EDITAL N.º 1166 2025

CONCESSÃO DO DIREITO DE OCUPAÇÃO E EXPLORAÇÃO DA CAFETARIA NA PLATAFORMA DE LAZER, EM MOURA

Álvaro José Pato Azedo, Presidente da Câmara Municipal de Moura, torna público que:

De harmonia com a deliberação da Câmara Municipal na reunião de 16 de outubro de 2024, vai proceder-se à adjudicação do direito de ocupação e exploração da cafetaria na Plataforma de Lazer, localizada na margem esquerda do coroamento da barragem de Alqueva, concelho de Moura.

Os interessados em participar no procedimento, podem apresentar proposta até ao 10º dia, a contar da data de publicação do presente edital, com a entrega dos documentos da proposta, referidos no artigo 8º do Programa de Procedimento.

O referido Programa, Caderno de Encargos, podem ser consultados no sítio da internet www.cm-moura.pt ou nos serviços de contratação pública da Divisão de Gestão Financeira e Património – Praça Sacadura Cabral, Moura, nos dias úteis entre as 9h00m e as 12h30m e 14h00m às 16h30m, desde a data da publicação do Edital e até ao termo do prazo para a apresentação de candidaturas.

Para constar e devidos efeitos se lavrou o presente Edital que vai ser publicado em jornal local e regional e afixado no átrio dos Paços do Concelho bem como outros lugares de estilo.

Paços do Concelho, 27 de janeiro de 2025

O Presidente da Câmara Municipal
Álvaro José Pato Azedo

Câmara Municipal de Moura

EDITAL N.º 979/2025

Feira de Maio – Moura Terra Mãe do Azeite do Alentejo

Álvaro José Pato Azedo, Presidente da Câmara Municipal de Moura: Torna público, nos termos e para efeitos previstos no artigo 13º do Regulamento das Feiras e Mercados do Concelho de Moura, que se encontram abertas as inscrições para atribuição de lugares na Feira Anual de Maio de 2025, que decorre no período de 8 a 11 de maio.

Durante o prazo de 20 dias úteis, a contar da data de publicação do presente edital em órgão de imprensa escrita, podem os interessados dirigir por escrito o pedido, ao Presidente da Câmara Municipal de Moura, Praça Sacadura Cabral, 7860-207, Moura ou através do e-mail cmmoura@cm-moura.pt.

O valor das taxas a pagar, por evento e por m2, são as seguintes: a) Por feirantes 0.80€

b) Por prestadores de serviços rest./bebidas, em unidades móveis ou amovíveis 1.32€

c) Stands e outros recintos de exposição 1.60€

d) Pista automóveis, aviões, cadeiras, discos voadores e similares 1.90€

e) Carrosséis de adultos 2.00€.

f) Carrosséis, pistas infantis e equipamentos similares p/crianças 1.60€
Existem 70 lotes disponíveis a distribuir pelos seguintes ramos de negócio – vestuário, calçado, diversos (quinquilharias, loiças, vergas, outros).

Para constar e produzir efeitos, se publica este Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo do Concelho e Juntas de Freguesia.

Município de Moura, 23 de janeiro de 2025

O Presidente
Álvaro José Pato Azedo

CARTÓRIO NOTARIAL DE SERPA

Extrato

Certifico para efeitos de publicação que, no dia 27 de janeiro de 2025, iniciada a folhas 44 e 48, ambas do livro de notas número 9 - B, deste Cartório Notarial, foram lavradas escrituras de Justificação, pelas quais Esmeralda Maria Santana Aresta Gaisita, NIF 197.570.860, viúva, natural da freguesia de Póvoa de São Miguel, concelho de Moura, onde reside no Loteamento da Coutada, Rua A, lote 2,; Rita Isabel Aresta Gaisita Barradas, NIF 256.156.662, natural da dita freguesia de Póvoa de São Miguel, casada com Rui Pedro Rodrigues Barradas, na comunhão de adquiridos, residente na Rua Nicolau Augusto Xavier Rodrigues, Bloco 4, 1.º D, em Évora; e Márcia Filipa Aresta Gaisita, NIF 256.156.751, solteira, maior, natural da citada freguesia de Póvoa de São Miguel, residente na Rua da Igreja, 34, lugar de Aldeia da Luz, concelho de Mourão, alegam que na qualidade de únicas herdeiras por óbito de Francisco Manuel Arsénio Gaisita, por sucessão na posse, são donas e legítimas possuidoras, em comum e sem determinação de parte ou direito, com exclusão de outrem, dos seguintes bens imóveis, sítos na freguesia de Póvoa de São Miguel, concelho de Moura:

UM - Prédio rústico, denominado Courelas da Defesa do Vale das Éguas, descrito na Conservatória do Registo Predial de Moura sob o número 1989, daquela freguesia, com a aquisição a favor de Francisco Gaisita, casado, pela apresentação um, de dezassete de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e um, inscrito na matriz sob o artigo 62, seção V, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 3.008,05; DOIS – O direito a três/quartos indivisos do prédio rústico, denominado Courelas do Rebentão, descrito na citada Conservatória Predial sob o número 3195, daquela freguesia, com a aquisição do referido direito registado a favor de António D’Almeida Pereira, casado, António D’Almeida Batista, Domingos D’Almeida Batista, José D’Almeida Batista, Caetana D’Almeida Batista, todos à data solteiros, menores e de Sebastião D’Almeida Pereira, viúvo, todos com morada na Póvoa de São Miguel, pelas apresentações, respetivamente nove, de doze de outubro de mil novecentos e noventa e três, quanto a doze/trinta e dois avos indivisos, dois, três, quatro e cinco, todas de vinte e três de maio de mil novecentos e vinte e oito, quanto a quatro/trinta e dois avos indivisos, na proporção de um/trinta e dois para cada um, e nove, de quinze de março de mil novecentos e quarenta e oito, quanto a um/quarto indiviso, inscrito na matriz sob o artigo 168, seção D, com o valor patrimonial tributário correspondente e atribuído de € 1.377,69. TRÊS - Prédio rústico, denominado Courelas da Defesa do Vale das Éguas, com a área de oito mil e oitenta e três centiares, que constitui um/terço do artigo 62, seção H, descrito na dita Conservatória Predial sob o número 1986, daquela freguesia, onde se mostra registada a aquisição a favor do titular inscrito, Francisco Gaisita, casado, com morada em Póvoa de São Miguel, pela apresentação um, de dezassete de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e um, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 62, seção H, a que atribuem o valor de oitocentos e quarenta e dois euros; QUATRO – Prédio rústico, denominado Courelas da Defesa do Vale das Éguas, com a área de oito mil e oitenta e três centiares, que constitui um/terço indiviso do referido artigo 62 da seção H, descrito na mencionada Conservatória do Registo Predial sob o número 1988, daquela freguesia, onde se mostra registada a aquisição a favor do dito titular inscrito, Francisco Gaisita, casado, com morada em Póvoa de São Miguel, pela apresentação um, de dezassete de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e um, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 62, seção H, a que atribuem o valor de oitocentos e quarenta e dois euros; e CINCO – O direito a um/terço indiviso do prédio rústico, denominado Courelas da Defesa do Vale das Éguas, com a área de cinco mil e oitenta e quatro centiares, confrontando do norte, do sul, do nascente e do poente com Francisco Gaisita, este omissa na descrição predial e inscrito na matriz sob o artigo 62, da secção H, direito a que atribuem o valor de oitocentos e quarenta e dois euros;

Que, apesar dos referidos bens imóveis estarem ali registados a favor dos aludidos titulares inscritos, cujo paradeiro atual se desconhece, tendo os mesmos sido previamente notificados editalmente, bem como os respetivos herdeiros incertos, através das notificações avulsas, nos termos do artigo noventa e nove, do Código do Notariado, já arquivadas neste Cartório no maço referente às notificações avulsas do ano findo, os mesmos são pertença das aqui justificantes.

Que, em dia e mês que não podem precisar do ano de mil novecentos e oitenta e quatro, mas seguramente há mais de vinte anos, Manuel Limpo Gaisita e mulher Maria Joaquina Caeiro Arsénio, adquiriram os imóveis indicados em UM, TRÊS, QUATRO e CINCO por doação verbal efetuada pelos aludidos titulares inscritos, seus pais e sogros, casados sob o regime da comunhão geral, e o identificado em DOIS aos ditos titulares inscritos, por compra verbal, todos com a última residência habitual conhecida na freguesia de Póvoa de São Miguel, tendo sido pago o ajustado preço, não tendo, todavia, sido celebradas as respetivas escrituras, motivo pelo qual não são detentoras de qualquer documento formal que legitime o seu domínio sobre os mesmos bens imóveis.

Que, deste modo e desde aquela data de mil novecentos e oitenta e quatro, os referidos Manuel Limpo Gaisita e mulher Maria Joaquina Caeiro Arsénio e o dito Francisco Manuel Arsénio Gaisita e agora as justificantes (estas como únicas herdeiras deste último), passaram a possuir os referidos prédios rústicos e os direitos prediais (sendo estes com os demais proprietários), no gozo pleno das utilidades por eles proporcionadas, cultivando-os, pagando os respetivos encargos, considerando-se e sendo considerados como seus únicos donos, na convicção que não lesavam quaisquer direitos de outrem, tendo a sua atuação e posse, sido de boa-fé, sem violência e oposição de quem quer que seja e com conhecimento de toda a gente, há mais de vinte anos.

Que, desta forma, justificam a aquisição dos mencionados bens imóveis, em comum e sem determinação de parte ou direito, por usucapião.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Cartório Notarial de Serpa, a cargo da Notária em substituição, Ana Inês Silva Lopes, vinte e sete de janeiro de dois mil e vinte e cinco.

O colaborador da notária, devidamente autorizado, nº 615.1

Vítor Manuel Soares

“Em Casa não Estou Só” Serpa prepara serviço de teleassistência domiciliária

O Município de Serpa encontra-se a aceitar candidaturas para adesão ao serviço de teleassistência domiciliária "Em Casa não Estou Só". Este serviço visa o apoio à população sénior e/ou dependente, 24 horas por dia, durante todo o ano, mediante o recurso a uma Central de Atendimento Permanente. O serviço é gratuito e o o assinante paga apenas o valor da chamada local quando em contacto com a Central. O equipamento (instalação e manutenção) é assegurado pelo Município de Serpa. O formulário de candidatura encontra-se disponível nas redes sociais e no site da autarquia e ainda no Serviço de Atendimento do Município de Serpa e nas Juntas e União das Freguesias do concelho.

Desemprego no concelho de Moura Mulheres são as mais afectadas

Os dados recentes do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) do último trimestre de 2024 sobre o desemprego no concelho de Moura, apresentam números impactantes. Num universo de cerca de 13.000 habitantes, 2.619 pessoas encontravam-se em situação de desemprego entre os meses de outubro (878), novembro (865) e dezembro (876) do ano passado. As mulheres são as mais afectadas com esta situação de acordo com as estatísticas. Em outubro estavam inactivas 494 mulheres, em novembro 485 e em dezembro 501. Nos homens, nos meses designados, os dados mostram uma ligeira descida respectivamente de 384, 380 e 375. Por outro lado, 1.553 pessoas permaneciam inscritas há mais de um ano no Centro de Emprego de Moura.

Nos dias 21, 22 e 23 de fevereiro realiza-se a 24.ª edição da Feira do Queijo do Alentejo, no Parque de Feiras e Exposições de Serpa, com entrada livre.

Serpa Feira do Queijo do Alentejo com 160 expositores este ano

Está prevista a participação de cerca de 160 expositores, entre produtores de queijo, enchidos, mel, doçaria, artesanato, tasquinhas, criadores de ovinos e stands institucionais de entidades regionais, informou a Câmara Municipal de Serpa em nota de imprensa.

60 stands de queijos, portugueses e espanhóis, marcarão presença em Serpa – queijos artesanais de ovelha, cabra, vaca e mistura, requeijão, almece, queijos frescos, amanteigados, curados, curados atabafados – entre eles queijos de Serpa, Évora, Serra da Estrela e Castelo Branco, alguns com certificação DOP – Denominação de Origem Protegida, bem como Queijo Biológico certificado e queijos premiados em concursos internacionais.

Destaca-se a realização de actividades lúdico-pedagógicas para o público escolar, no dia 21, ligadas à valorização do Património Natural, e elaboração de trabalhos manuais com lã que estimulem a criatividade e a imaginação das crianças.

No dia 22 decorrerá o colóquio “Queijo Serpa do Fabrico Tradicional à Inteligência Artificial”. Irá ser abordada a importância da tecnologia na preservação da tradição do Queijo Serpa DOP, ao nível da transição energética, a segurança alimentar e a valorização comercial. O encontro pretende capacitar os empresários para a utilização de um aplicativo móvel, facilitador de tomada de decisões informadas, “garantindo os padrões de excelência do Queijo Serpa enquanto Queijo Inteligente”, assegurou a autarquia. Haverá também provas comentadas de queijo, uma acção organizada em parceria entre a Associação de Produtores do Queijo Serpa e o Instituto Politécnico de Beja, incluídas no projecto “Q.I. 4.0 – Queijo Serpa DOP a Inteligência Artificial na Produção Artesanal”.

No dia 23 realiza-se a iniciativa “Roteiro Sensorial Pão Pão



Queijo Queijo”, que pretende proporcionar uma experiência imersiva e sensorial, combinando a degustação de queijos com a exploração de diferentes sentidos – paladar, visão, olfato, tato, e até audição. Ao longo do Roteiro, uma “Guia do Queijo” irá partilhar curiosidades sobre a história e a produção dos queijos, permitindo aos participantes conhecer mais sobre as técnicas de fabrico e as especificidades de cada tipo, contribuindo para a literacia alimentar e a satisfação da curiosidade dos apreciadores de queijo.

Realizar-se-á igualmente o concurso “O Melhor Queijo da Feira do Queijo do Alentejo”, como forma de promover e divulgar os melhores queijos desta edição, encontrando-se aberto a todos os produtores de queijos presentes, num total de 12 categorias: Queijo Serpa DOP, queijo de ovelha cura prolongada (maior que 60 dias de cura), queijo de ovelha cura normal (menor de 60 dias de cura), queijo fresco de cabra, queijo de cabra curado, queijo de cabra curado atabafado, queijo de vaca, requeijão, inovação, almece/atabefe/travia, queijos com cultura de superfície e queijos de vaca e de mistura (menor que 60 dias de cura).

Ao longo da Feira decorrerão iniciativas nas áreas da agropecuária e pastorícia, como oficinas de fabrico de queijo de ovelha e de cabra, exposição e demonstrações de tosquia de ovelhas, o concurso de ovinos da raça Ile de France,

o concurso regional do Cão da Serra de Aires, workshop e demonstração de cães de pastoreio e demonstrações de artesanato ao vivo.

No Pavilhão das Tasquinhas, para além dos petiscos típicos, haverá animação musical, espectáculos de sevilhanas e actuações de Cante Alentejano pelos grupos corais do concelho.

A Feira do Queijo do Alentejo representa a afirmação da região enquanto destino de grandes eventos ligados à identidade cultural, pensados para atrair visitantes e turistas, e uma oportunidade para divulgar o concelho nas suas mais diversas vertentes.

A Feira do Queijo do Alentejo é uma organização do Município de Serpa e da Comissão Promotora, composta por Associação de Produtores do Queijo Serpa, INIAV – Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, ESA IPBeja – Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Beja, ACOS – Associação de Agricultores do Sul, DRAPAL – Centro de Experimentação do Baixo Alentejo, Confraria do Queijo Serpa, Rota do Guadiana ADI, EPDRS – Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa, Escola Secundária de Serpa e Friserpa. Conta com a colaboração da ANIL – Associação Nacional dos Industriais de Lanifícios, o apoio das Juntas e União das Freguesias do concelho de Serpa e o patrocínio da Caixa de Crédito Agrícola.



Município de Beja inicia a construção de 45 apartamentos



O Município de Beja iniciou a execução da Empreitada de Construção de cinco Edifícios de Habitação Multifamiliar em Beja, projecto que segundo a autarquia, permitirá “colocar no mercado de arrendamento 45 novos apartamentos”.

Uma das medidas “centrais” da Estratégia Local de Habitação do concelho, sendo a a Câmara a entidade promotora do projecto, que tem um valor global de 6.609.994,75 euros. A empreitada é financiada pelo PRR - Plano de Recuperação e Resiliência, ao abrigo do Programa 1º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação. Inserido num lote de terreno com 1.925 m2 de área, o empreendimento localiza-se na ligação do Bairro do Pelame à Quinta D’El Rei.

A obra inclui a construção de 15 fogos de tipologia T1 e de 30 fogos de tipologia T3, num total de 45 novas habitações. No âmbito desta empreitada serão construídos 5 lotes geminados, cada um deles composto por 9 habitações, distribuídas por três pisos (0, 1 e 2). O piso -1 (cave) será destinado ao estacionamento automóvel, projectando-se a criação de 12 lugares de estacionamento por cada um dos lotes, distribuídos da seguinte forma: um lugar por fracção (9 lugares de estacionamento); um lugar adaptado a pessoas com mobilidade reduzida e dois lugares destinados ao carregamento de veículos eléctricos, informou a Câmara Municipal de Beja.

PAPELARIA JOPAL



**Papelaria
Tabacaria**

* Revistas * Jogos * Brinquedos

Tel: 285 252 669 email: jorpapapelaria@gmail.com

**Rua Conselheiro Augusto de Castro, 26
7860 - 127 Moura**

Moura Cultura do azeite nas escolas do 1º ciclo

Prosseguindo a sua missão de valorizar e promover o Azeite do Alentejo em Portugal, o CEPAAL - Centro de Estudos e Promoção do Azeite do Alentejo, localizado em Moura, está a levar a cabo uma iniciativa inovadora que tem como finalidade educar e sensibilizar os alunos do primeiro ciclo, com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos, para a importância do consumo de azeite, enquanto gordura saudável e pilar da dieta mediterrânea.



“O Azeite Vai à Escola”, um projecto cofinanciado pelo COI - Conselho Oleícola Internacional que tem a duração de três anos, envolve também professores e funcionários, sensibilizando-os para a importância do consumo de azeite de qualidade e para a importância da transferência desta mensagem junto da comunidade escolar. Igualmente de destacar a sensibilização das cantinas escolares para o uso preferencial do azeite na confecção das refeições a serem servidas nas escolas. Segundo a Directora Executiva do CEPAAL, Filipa Velez, “esta iniciativa tem tido uma adesão excepcional por parte das crianças, que sendo naturalmente curiosas se

envolvem facilmente e ficam verdadeiramente encantadas com todo o ciclo do azeite, compreendendo facilmente o seu valor e importância no contexto alimentar. De tal forma é assim, que temos testemunho de que a seguir às nossas visitas, chegam a casa e começam a sensibilizar também os pais para o uso do azeite de qualidade na alimentação diária. Para o CEPAAL, esta é a maior conquista: sabermos que as crianças não só despertaram para o valor do azeite, como se transformaram nos verdadeiros paladinos de uma causa que deveria ser nacional.” O projecto abrange anualmente cinco concelhos diferentes da região do Alentejo, nos quais os associados do CEPAAL estão localizados, e inclui a

realização de um Workshop “O Caminho do Azeite” em sala de aula, visitas de campo a lagares e olivais, provas de azeite, actividades interactivas e materiais didáticos para crianças, com o objectivo de explicar todo o ciclo produtivo do azeite, desde o olival até ao lagar e de conduzir a comunidade escolar numa jornada de descoberta e numa verdadeira celebração da cultura, tradição e azeite de Portugal. Em 2024 “O Azeite Vai à Escola” visitou cinco escolas em Campo Maior, Portel, Santana, Reguengos de Monsaraz e Évora. A terceira e última fase do projecto terá início em setembro de 2025, com a entidade ainda a planear as escolas que irão ser visitadas.

Moura Cinema vai voltar em breve ao Cine-Teatro Caridade

Na última reunião de Câmara realizada no dia 22 de janeiro, uma das propostas aprovadas foi a da consulta prévia de 2025 para a aquisição de um equipamento de projecção digital de cinema e vídeo, imagem e tecnologia para Cine-Teatro e Centros de Arte Contemporânea públicos.

Como tal, a sala de espectáculos de Moura vai voltar a ter cinema, uma garantia feita à Planície pelo presidente da autarquia, Álvaro Azedo. “O Cine-Teatro Caridade tem para nós um cariz muito especial. Foi aqui que gerações após gerações, acolhemos muitas sessões de cinema. Queremos devolver essas sessões aos nossos jovens, às famílias e às pessoas que nos visitam para ter aqui as principais propostas de cinema”.

“Temos vindo a fazer um investimento contínuo na melhoria da nossa pequena sala de espectáculos, agora com um novo sistema de climatização e um novo sistema digital de projecção de cinema e vídeo que vai ser instalado durante as próximas semanas”, assegurou o autarca de Moura.

Artigo de Opinião

Jorge Valente

De além - mar para Alenguadiana



O rabo do cão de Alcebiades

Uma das figuras mais controversas da Grécia antiga, foi um general vitorioso chamado Alcebiades (450 - 404 AC). Depois de se ter distinguido como militar, transformou-se em político governante, corrupto, demagogo e inábil. Ele tinha um cão de estimação, de tamanho, forma e força excepcionais, que apregoava, vaidosamente, ter comprado por sete mil dracmas, uma pequena fortuna naquela época.

Um belo dia, em plena praça pública e sem motivo aparente, Alcebiades desembainhou a sua espada e, com um só golpe, decepou o rabo do pobre animal. A notícia de tal crueldade espalhou-se rapidamente por toda Atenas e, enquanto alguns cidadãos lamentavam o episódio, outros tentavam achar as suas possíveis causas. Poderia ter sido para prevenir a raiva (como os gregos da época acreditavam)? Alguns lembravam que um cão sem rabo caça melhor, além de ter menos lesões. Outros acusavam o dono do cão de o ter feito apenas por motivos estéticos fúteis. O certo era que o pretexto permanecia um mistério e, durante muito tempo, não se falava de outra coisa, que não fosse do rabo do cão de Alcebiades.

Preocupados com a reputação de Alcebiades, já apontado como sendo um louco cruel, seus amigos questionaram-lhe o que fizera ao seu estimado cão, tendo obtido a seguinte resposta: “Enquanto o povo fala sobre o rabo do meu cão, esquecem-se de falar mal do meu governo e é isso o que eu quero”. E esta “máxima” da política permanece adequada e pertinente até hoje. Só que, passados cerca de 25 séculos, o rabo do cão ganhou nova intensidade e até mudou de nome, significando a construção de uma “narrativa”, destinada às conversas e discussões cotidianas do povo.

Mas o verdadeiro objetivo permanece o mesmo: distrair o povo com várias picuinhas, que não têm importância alguma no contexto político do momento (malas furtadas no aeroporto, gémeas luso-brasileiras tratadas pelo SNS, crise no futebol dos 3 grandes clubes, etc.), criadas e impulsionadas pela mídia interessada apenas em manchetes de impacto junto ao povo mal instruído e desanimado quanto à qualidade dos políticos todos. E assim se escondem as verdades e problemas que enfrentamos e temos de resolver, tais como a legislação falha e omissa, o sistema partidário esgotado, o judiciário que nada resolve atempadamente, a pouca qualidade da educação nacional, a reconstrução das forças armadas, o aproveitamento sustentável dos recursos naturais, etc.

A verdade dos problemas sempre teve uma vida difícil, em especial em sociedades pouco desenvolvidas, como a portuguesa. Infelizmente, num país com pouca gente realmente interessada pela política e com poucos “livros”, a verdade estará sempre escondida pela “narrativa do rabo do cão”. Consequentemente, os verdadeiros problemas importantes, de hoje, são esquecidos, como foram esquecidos, no passado distante, os defeitos de Alcebiades. Portanto, sendo o ano 2025 muito importante para Portugal, está na hora de nos focarmos no que verdadeiramente interessa.

Desporto



Futebol feminino cresce em Moura
Entrevista com a treinadora Irina Tomás

Irina Tomás de 23 anos, é a actual treinadora da equipa feminina Sub-15 do Moura Atlético Clube.

O plantel é formado por 14 atletas com idades entre os 9 e os 16 anos e que têm em comum, uma grande vontade de jogar, divertir-se e vencer. “É uma equipa pequenina, mas temos vontade de fazê-la crescer ainda mais”. É com esta vontade que a técnica projecta o futuro e conta como tudo começou. “A equipa foi sugerida pelo Paulo Pereira e convidou-me para ser a treinadora adjunta. Ao fim de três treinos, pediu-me para orientar a equipa”. Na altura, a desportista ficou apreensiva porque não tinha muitos



conhecimentos sobre a matéria e porque o seu percurso profissional na bola passou sempre pelo Futsal. Primeiro no Núcleo do Sporting de Moura Futsal e depois no Grupo Desportivo Cultural Baronia, de Alvito. A força para se

empenhar foi ainda maior, fez formação e hoje está à altura da função que desempenha. Gosta muito de “novos desafios” e sempre que é preciso, impor regras às suas atletas. Conheça a história de Irina Tomás em podcast em planície.pt.



Artigo de Opinião

Lurdes Fachadas - Cartas de Outros Lugares



Aldeia da Luz
nos Anos 90



Joaquim entrou na penumbra do café para fugir ao calor, mas precisou de uns minutos para se adaptar à diferença de luminosidade. Sentou-se na mesa do compadre Chico, que já lá estava provavelmente desde o meio-dia. Trocaram umas palavras de circunstância e Joaquim ajeitou a boina, ao mesmo tempo que limpava as gotas de suor que lhe escorriam testa abaixo. Encostou o cajado à cadeira de madeira e buinho e pediu uma mini. Fazia hoje um ano que tinha morrido a Maria. Foi a última vez que vira os filhos. No funeral. Provavelmente agora só cá voltam para o meu, pensou. Nunca te cheguei a dizer como me fazias falta, Maria. Nenhum de nós teve plena noção de como fazíamos bem um ao outro. Ou se calhar só eu é que não. Não direi que éramos muito felizes, mas vivíamos num contentamento aconchegante. O que é uma benção quando um casamento já passou por 50 invernos. O compadre diz qualquer coisa, mas eu não o sigo, perdido como estou nas saudades de te ver ao fogão, absorta, tranquila... após o que te viravas, finalmente, triunfante, de travessa nas mãos, orgulhosa do que tinhas confeccionado. De qualquer forma, à falta de resposta, ele vira-se de novo para a televisão, habituado a que eu não perceba metade do que ele diz porque me esqueci do aparelho, ou de lhe trocar a pilha ou porque a cada dia parece que lhe faltam mais dentes a ele. Joaquim sente a humidade teimosa a assomar-lhe aos olhos. Hoje tem sido assim desde manhã. Nunca te disse Maria, tanta coisa... Mas não vou chorar, agora. Não agora, no feudo de homens, alérgicos a choraminguinhos de mulheres e crianças. Aqui na terra, estas coisas nem se discutem. Ignoram-se. Pois se não sabemos lidar com elas... e há outras coisas mais importantes para fazer todos os dias. Os animais continuam a acordar às seis para comer e a horta precisa de adubo, rega e monda. Nem tão pouco vou comentar que a minha Maria morreu há um ano, porque virá o que já se sabe, para amenizar a dor do luto. Ai compadre Joaquim, é a vida... mas ela ao menos está no céu, tão boazinha que era... só pode. Como se a minha Maria fosse uma nuvem, ou um avião. O padre Vitorino também diz sempre, naqueles enterros em que intui a presença dos descrentes, que não há impossíveis. Mas em 75 anos nunca vi vaca parir leitão ou marrã parir bezerro, portanto, quanto a isso, estamos conversados. O que eu devia ter dito, isso sim, era à Maria. Quando ela ainda me ouvia. Quando cá estava, ao pé de mim. E partiu assim... Sem mais. De coração partido. Partindo o meu ainda mais. Cinco dias depois do realojamento na aldeia nova, à conta da subida das águas que iam submergir tudo o que lhe dera alento, alegria e paz, finou-se. A minha Maria era uma mulher de afetos. Não queria uma casa nova sem memórias, sem as dedadas que os filhos foram sobrepondo nas paredes enquanto cresciam e sem o cantinho na passagem para o quintal onde ela, que nem gostava de gatos, resolvera pôr uma alcofinha para o que foi lá parar quando a vizinha Alzira morreu deixando o bicho "orfão". A alcofa onde o Bigodes, por sua vez, morreu, passados 10 anos. E que ficou para sempre lá, com os seus vestígios, recordação da companhia que fazia o animal. Nem os quadros chegámos a pendurar, nas paredes tão brancas que feriam a vista. Não... não fica bem, dizia ela. Aí não, Quim, não fica bem... esse também não, aí não... E pronto. Nada ficava bem... E, nesta recusa de adaptação, decidiste abalar de vez do mundo. Como se fizesses do avanço do Grande Lago o teu Titanic pessoal. Deixando-me a mim, testemunha ingloria dos dois mundos, o dos sobreviventes e o dos náufragos.



Francisco Fachadas Marques



As Aquarelas do Kiko



Moura - Sete e Meio



Joaquim Moita O músico de Moura que integra a Orquestra do Algarve



toca até hoje na Orquestra Sinfónica do Algarve. E é em Faro que reside há 23 anos. Pai de dois filhos, uma menina de 24 anos e um menino de 18, revela que a paternidade foi dos momentos mais marcantes que viveu. Gosta de questionar o que o rodeia e de se entregar à música, uma actividade que para si "não tem fim" e que por isso mesmo, é preciso "impor limites". Gere a criatividade

"com verdade" e confessa que teria de "voltar a viver muitas vidas até se sentir realizado". No entanto, a actividade física diária, é um dos grandes escapes do artista para encontrar um equilíbrio entre mente e corpo e canalizar a energia positiva. Conheça um pouco mais sobre o talento de Joaquim Moita na entrevista de hoje da Rádio Planície, 92.8fm, disponível em planicie.pt

Pub.  **clínica do coração do alentejo**

CONSULTAS DIÁRIAS DE CARDIOLOGIA

MÉDICOS E TÉCNICOS SUPERIORES DE SAÚDE

CARDIOLOGIA - João Vasconcelos, Pedro Semedo, José Aguiar, Ângela Bento, Renato Fernandes, Pedro Dionísio, Bruno Pigarra, Ana Rita Santos, David Neves
CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA - Mónica Rebelo, Conceição Trigo
CIRURGIA CARDIOTORÁCICA - Miguel Sousa Uva
CIRURGIA VASCULAR - Paulo d'Almeida, José Gimenez, João Albuquerque e Castro
DERMATOLOGIA - João Sequeira, Isabel Antunes
MEDICINA INTERNA - Sílvia Lourenço, Luísa Lopes
PEDIATRIA - Maria José Galo, Maria José Mendes
ALERGOLOGIA - Luísa Lopes
PNEUMOLOGIA - Susana Monteiro
NEUROLOGIA - Cláudia Ribeiro, Delfim Lopes
ENDOCRINOLOGIA - Margarida Loureiro
NEFROLOGIA - Ricardo Santos
REUMATOLOGIA - Jaime Branco
CIRURGIA GERAL - Rogério Senhorinho
OTORRINOLARINGOLOGIA - Dulce Nunes, Mafalda Trindade
ORTOPEDIA - José Rui
UROLOGIA - Francisco Martins
PSIQUIATRIA - Daniel Barrocas, Luís Bento
GASTROENTEROLOGIA - Nuno Veloso
PSICOLOGIA CLÍNICA - Sofia Tavares, Bruno Serranito
TERAPIA DA FALA - Joana Pascoal

Exames Complementares de Diagnóstico

Electrocardiograma
Electrocardiograma Pediátrico
Ecocardiograma e Doppler Cardíaco
Ecocardiografia de Exercício e Farmacológica
Ecocardiograma Fetal
Prova de Esforço
Holter (Electrocardiograma de 24 horas)
MAPA (Pressurometria de 24 horas)
Ecodoppler Vascular (Arterial e Venoso)
Provas Funcionais Respiratórias (Espirometria)
Estudo Poligráfico do Sono
Exames de Otorrinolaringologia
Testes de Alergologia
Electroencefalografia

Análises Clínicas
Laboratório Dr. Flaviano Gusmão

Acordos/Protocolos

SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE (CAIXA), Unidade local de Saúde do Baixo Alentejo (Beja), ADSE, PSP, GNR, SAMS, CGD, PT/ACS, Sávila, Advancecare, Medis, Multicare, SAMS/Quadros, Outros Seguros

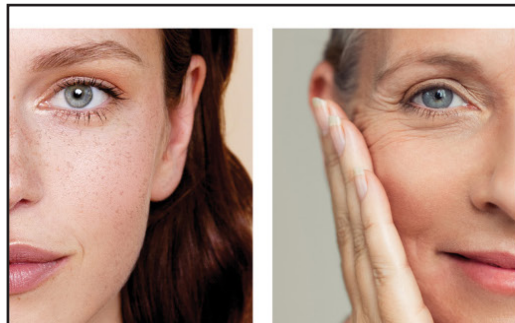
Direção Clínica - João Vasconcelos
Rua de Chartres Nº 4 - 1º (Horta da Porta, Junto à Rotunda de Arraiolos) 7000-930 Évora
T. 266739290 | TM. 968 641 685 | www.ccalentejo.pt | Segunda a Sexta: 8h-21h | Sábado: 9h-13h*
*a confirmar

O fagotista Joaquim Moita, de 49 anos, começou cedo o seu percurso enquanto músico por Moura, cidade onde nasceu, mais precisamente na Sociedade Filarmónica União Mourense, "Os Amarelos", onde aprendeu saxofone. Seguiu a sua vocação e depois de ter estudado na Escola Profissional de Música de Évora onde se especializou no instrumento de sopro fagote, foi para Lisboa aperfeiçoar a sua arte. Voltou mais tarde ao sul do país e

culista Machado

Optometria - Contactologia
Moura

285 252 434 / 969 038 714



ADVANCIS
agellai.

O tempo passa,
mas em si não se nota.
Cuidamos de si na sua longevidade.



farmácia faria

NOVO SERVIÇO

ADVANCIS 306° AGING NUTRITION
PROGRAMA AVANÇADO DE NUTRIÇÃO

Marque já a sua consulta!

 farmafaria@gmail.com

 285 252 412